



DEPARTAMENTO DE TAQUIGRAFIA, REVISÃO E REDAÇÃO

NÚCLEO DE REDAÇÃO FINAL EM COMISSÕES

TEXTO COM REDAÇÃO FINAL

Versão para registro histórico

Não passível de alteração

CPI - BNDES			
EVENTO: Audiência Pública	REUNIÃO Nº: 2417/15	DATA: 17/11/2015	
LOCAL: Plenário 1 das Comissões	INÍCIO: 09h58min	TÉRMINO: 13h36min	PÁGINAS: 96

DEPOENTE/CONVIDADO - QUALIFICAÇÃO

EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Fundador do Grupo EBX.

SUMÁRIO

Tomada de depoimento.

OBSERVAÇÕES

Houve exibição de vídeo.
Grafia não confirmada: CONAI.
Houve intervenções fora do microfone. Inaudíveis.



CÂMARA DOS DEPUTADOS



O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Bom dia a todos.

Invocando a proteção divina e em nome do povo brasileiro, declaro abertos os trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a investigar supostas irregularidades no BNDES.

Informo aos Srs. Parlamentares que estão disponíveis cópias da ata da 23ª Reunião desta Comissão, realizada no dia 12 de novembro. Indago ao Plenário se há necessidade de leitura da ata.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Peço dispensa da leitura da ata, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Dispensada a leitura da ata, a pedido do Deputado Delegado Edson Moreira.

Em discussão a ata. *(Pausa.)*

Não havendo quem queira discuti-la, coloco-a em votação.

Os Srs. Deputados que a aprovam permaneçam como se encontram.
(Pausa.)

Aprovada.

Dou como lido o Expediente, tendo em vista a distribuição do resumo das correspondências recebidas na última semana e a publicação desse extrato na página da Comissão. Cópias dessas matérias poderão ser solicitadas à Secretaria desta Comissão.

Antes de iniciarmos a oitava desta terça-feira, respondo à questão de ordem do eminente Deputado Carlos Zarattini:

“Questão de ordem.

Proponente: Deputado Carlos Zarattini - PT/SP

Objeto: Requerimentos nºs 354/2015, 355/2015, 377/2015, 394/2015 e 395/2015.

Trata-se de Questão de Ordem levantada pelo Deputado Carlos Zarattini — PT/SP, contra ato da Comissão Parlamentar de Inquérito destinada a apurar irregularidades cometidas pelo BNDES, que aprovou em 12/11/2015 os Requerimentos nºs 354/2015, 355/2015, 377/2015, 394/2015 e 395/2015.

Aduz a presente questão de ordem em alegada contrariedade ao RICD, no que diz respeito ao cumprimento do art. 52, § 5º, pelo fato de os requerimentos



supramencionados terem sido incluídos na pauta sem apresentação de requerimento assinado por um terço de seus membros e aprovado pela maioria absoluta.

Os requerimentos questionados tratam da convocação do Senhor José Carlos Bumlai.

Pugna pela anulação dos requerimentos para que percam seus efeitos.

Relatado o essencial, decido.

Inicialmente, cumpre esclarecer que constavam na pauta da reunião deliberativa do dia 05/11/2015 os respectivos requerimentos nos itens 33 a 37, sendo que estavam sendo deliberados quando começou a Ordem do Dia no Plenário, havendo a interrupção do processo em andamento, mas não foram incluídos na pauta da Reunião Deliberativa do dia 12/11/2015.

Diante disso, foi suscitada, pelo Deputado Arnaldo Jordy, questão de ordem pela inclusão desses requerimentos para continuidade dos trabalhos, o que foi reconhecido de imediato, pois conforme dispõe o art. 86, § 2º, constarão da Ordem do Dia as matérias não apreciadas da pauta da sessão ordinária anterior, com precedência sobre outras dos grupos a que pertençam. Logo, esses itens deveriam constar da pauta da reunião deliberativa seguinte.

Além disso, foi realizada votação, com o objetivo de autorizar a retomada destes itens, e a maioria do colegiado votou favoravelmente, o que foi importante, porque este Presidente não privou a decisão a si, mas deliberou com todos os Deputados presentes.

Dessa forma, o Requerimento nº 354/2015 foi aprovado, havendo, em seguida, pedido de verificação nominal, e, obviamente, pelo processo nominal, o requerimento foi novamente aprovado. Em função da aprovação desse requerimento, os demais itens que tratam do mesmo tema foram considerados aprovados.

Informa-se ainda que, ao contrário do que o Deputado Carlos Zarattini alega, houve apresentação de requerimento solicitando inclusão extrapauta sobre esta matéria. No entanto, com o acatamento da Questão de Ordem do Deputado Arnaldo Jordy, foi prejudicado, visto que perdeu seu objeto.



Logo, nestes termos, indefiro a questão de ordem formulada pelo Deputado Carlos Zarattini, considerando que foi apresentado requerimento de pedido de inclusão extrapauta sobre a matéria questionada, e este foi prejudicado pelo acatamento da Questão do Ordem do Deputado Arnaldo Jordy, obedecendo aos preceitos regimentais pertinentes.”

Essa é a minha decisão, que será publicada na sua inteireza na página da CPI.

Iniciaremos agora a audiência pública para tomada de depoimento do Sr. Eike Fuhrken Batista da Silva, fundador do Grupo EBX, em atendimento aos Requerimentos nºs 3, do Deputado Miguel Haddad; 49, do Deputado Carlos Melles; 70, do Deputado Sérgio Vidigal; e 243, do Deputado Arnaldo Jordy.

Informo que o depoente falará na qualidade de testemunha. Já está sentado à mesa dos trabalhos o Sr. Eike Batista.

Informo que V.Sa. prestará depoimento na qualidade de testemunha, devendo prestar o compromisso de falar a verdade sobre o que o souber e lhe for perguntado, nos termos dos arts. 203 e 210 do Código de Processo Penal. Advirto que o descumprimento desse dever legal fará incidir sobre si as penas relativas ao falso testemunho previstas no art. 342 do Código Penal.

Passo a palavra ao Sr. Eike Batista para que possa fazer o seu termo de compromisso perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

V.Sa. tem a palavra.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Faço, sob palavra de honra, a promessa de dizer a verdade do que souber e que me for perguntado.

Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Sa.

Passo a palavra ao Sr. Eike Batista para suas considerações iniciais, pelo tempo de 10 minutos.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Excelências, Presidente, Relator, eu agradeço a oportunidade talvez bem única de estar aqui para explicar e mostrar, na verdade, inverdades e os projetos que foram executados no Brasil, desde 2008, na verdade, onde eu trouxe para o Brasil, através de capitais próprios e capitais de empresas estrangeiras, 40 bilhões de dólares que estavam sob minha



administração. Eu falo esse número porque acho importante todo o mundo ter a perspectiva do tamanho dos projetos que realizamos. Então, é uma grande inverdade, em relação aos créditos do BNDES, que a mídia repetidamente repetia que foram capitais de risco. Eu queria repetir e ressaltar, e repetir de novo, que mentiras repetidas três vezes acabam virando uma verdade. Na verdade, os empréstimos do BNDES compunham parte dos investimentos de 150 bilhões de reais. Os senhores sabem que a exposição do BNDES foi mais ou menos um valor em torno de 10 bilhões de reais. Então, como qualquer empresário do mundo, ele vai procurar recursos de várias fontes para melhorar o seu perfil de financiamento e baratear os custos. No Brasil, o BNDES está aí para financiar projetos de infraestrutura. Então, a melhor maneira de contar 1 milhão de palavras para os senhores... E gostaria de convidá-los a visitar um dos maiores projetos que eu executei no Brasil, que foi o Porto do Açu. Se V.Exa. me permite passar um vídeo curto, um vídeo fala por milhões de palavras. E lá nesse porto, onde o BNDES investiu 3 bilhões de reais, eu pessoalmente e investidores estrangeiros investimos 70 bilhões de reais. Então, é importante ressaltar a proporção dos investimentos feitos. O triste... Eu não sei por que a mídia especializada não fala do Açu. O Brasil é tão grande que você faz projetos onde se investem 20 bilhões de dólares, 70 bilhões de reais, onde tem 10 mil brasileiros trabalhando, e trabalhando hoje... Essencialmente multinacionais decidiram ir para o Açu, porque o Açu foi desenhado para ser eficiente e vai mudar o Brasil do futuro. Então, se os senhores me permitem, se o Presidente e o Relator me permitirem, vou passar esse vídeo, porque ele fala por milhões de palavras.

(Exibição de vídeo.)

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Sa. quer acrescentar alguma coisa?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim, talvez que o Porto do Açu este ano... Como eu já havia dito, nós temos lá praticamente 10 mil pessoas trabalhando, 4 mil funcionários das empresas essencialmente multinacionais, que escolheram o Açu pela sua eficiência operacional. Entendo que, nos últimos anos, eu, nas várias empresas que criei, eu criei obviamente desafios, ou desafiei a



PETROBRAS, as empreiteiras brasileiras, enfim, a própria Vale, porque o projeto de mineração que pertence à Anglo exporta dali hoje... Este ano já exportaram quase 4 bilhões de reais em produtos. E ano que vem serão 8 bilhões de reais. Quer dizer, o porto é uma realidade. O Brasil é um país tão grande que um projeto que... Como eu disse antes, 70 bilhões de reais investidos não são percebidos pela mídia. Eu não sei. Eu gostaria de convidar todos a fazerem uma visita ao Porto do Açú. Eu sei que recentemente o Ministro Eduardo Braga, Ministro de Minas e Energia, fez uma visita ao Açú. E ele, lá, constatou... Realmente a mídia especializada, talvez o grupo mesmo não foi capaz de... foi infeliz na comunicação para transmitir a importância desse porto, porque ele prima pela eficiência. Essas empresas estrangeiras estão lá só porque é eficiente. Eu queria dizer que a empresa americana Edison Chouest só conquistou o contrato da PETROBRAS porque, na base do Açú, a partir da base do Açú, a operação com equipamentos de navios de suprimento para as plataformas funcionam... Cada embarcação funciona 3 horas a menos. Isso é uma economia extraordinária para a PETROBRAS. Eu acho que, hoje, o modo... E o Açú foi desenhado assim. Ele foi desenhado para ser eficiente. É por isso que todas essas empresas multinacionais estão lá investindo, como eu disse e quero repetir, a soma de 70 bilhões de reais. E, no caso do BNDES, que foi, obviamente, importante... O BNDES, no caso do Açú, em especial, investiu 3 bilhões e 300 milhões de reais. Então, no contexto, eu gostaria de repetir várias vezes... E eu fico muito triste em ver que a mídia especializada brasileira, ou talvez a maioria dos senhores e senhoras presentes aqui, não conhecem o Açú, não sabem do Açú, talvez porque o Brasil é um país tão grande que você pode realmente fazer projetos dessa envergadura, e ninguém fica sabendo. Ao contrário, como eu desafiava muito a mídia, o que aconteceu na verdade? Atrasos de 1 ano, 1 ano e meio, passaram a ser uma constante no Brasil. Nós vivemos numa democracia. Quando você tem 10 mil, 20 mil pessoas construindo seus projetos, é impossível não permitir que os projetos tenham suas greves. Faz parte do jogo. Agora, no contexto, esses projetos foram desenhados para ficar prontos de 4 a 6 anos. Demoraram 1 ano, 2 anos a mais. A mídia foi muito cruel, no sentido de que, como as cinco empresas listadas do grupo estavam cotadas na Bolsa, havia uma cobrança, literalmente, trimestral. E, em projetos dessa envergadura, você investe 5 anos para, exatamente no quinto ano e



1 dia, quando começa a rodar... É igual ao efeito daquele taco de hóquei, que é, no fundo, uma paralela e depois uma vertical. Sobee assim. Este ano, o Porto do Açu já vai gerar 500 milhões de reais de resultado para o porto e exportações para o Brasil, como eu disse, de 4 bilhões, duplicando para o ano que vem, só mostrando a importância de um *hub* logístico para o Brasil, onde obviamente o BNDES... E entendo que uma vontade, assim, até da própria mídia, é que o BNDES financie projetos de infraestrutura que beneficiem o Brasil. E eu estou aqui me concentrando talvez muito no projeto do Açu, mas também na MPX, que foi geração de energia... A MPX... O nosso executivo presidente depôs aqui umas semanas atrás. Foi claramente colocado que a geração de energia, hoje, de 2.300 megawatts, permitiu que o Brasil não entrasse em colapso no Nordeste. São 2.300 megawatts que também foram concebidos no conceito de geração de custo baixo. Eu sou um engenheiro que construiu mais de 12 minas mundo afora, a maior parte delas, no Brasil, com muito orgulho, e sempre busquei eficiência. Não faço puxadinhos. Nunca fiz puxadinhos. Os projetos das termelétricas do Nordeste da MPX geram uma energia que trouxe para o consumidor brasileiro mais de 5 bilhões de reais de economia, porque nós geramos energia lá a 150 reais o megawatt-hora. Isto é o que importa: você ser eficiente e com baixo custo. E foram desenhadas assim: projetos de energia térmica ao longo da costa, perto do consumidor, que é o que importa, porque a matriz brasileira está muito baseada em hidrelétricas no interior do Brasil e precisa ser lastreada com projetos na costa, onde estão os grandes consumidores. E esses projetos, quando foram licitados, e nós ganhamos os leilões... Algo que não se fala na mídia é que, quando se ganharam os leilões, eles imediatamente representavam recebíveis de 20 bilhões de reais. Então, quando se fala dos empréstimos do BNDES em relação ao capital próprio, onde o grupo botou, junto com outros sócios que foram trazidos... A maior empresa alemã de geração de energia, a E.ON, que investiu mais de 2 bilhões e meio de euros, que equivalem, hoje, a 8 bilhões de reais ou mais... Essa proporção do BNDES obviamente foi importante, essencial. Foram pagos juros exatamente como todo o mundo paga. Agora, todos eles garantidos por bancos privados e meus avais pessoais. É por isso que o Grupo EBX teve seu grande problema na OGX, onde nós encontramos petróleo, mas um petróleo que não produzia nas previsões que se estimavam. Para



a empresa ser realmente viável, como estava projetada, nós teríamos que ter poços que produziram 10 mil barris-dia. No fundo, constatamos que foram 3 mil barris-dia. Então, isso colapsou um grupo, uma empresa do grupo, e isso criou uma corrida bancária. As pessoas... Talvez isso foi um erro grave do conceito todo. Talvez eu, muito otimista com as previsões, porque ganhamos blocos na maior bacia petrolífera brasileira, que era Campos — blocos em volta dos campos da PETROBRAS —, e a empresa contratou os melhores executivos da PETROBRAS na época, o que criou, obviamente, um enorme constrangimento, não sei, desconforto na PETROBRAS... E acho que é por isso que fomos até hoje, enfim, criticados não pela administração geral, mas, enfim... Então, eu acho que já falei demais. Os senhores, qualquer coisa, se acharem que eu estou sendo um pouco arrogante e tal, por favor me corrijam. Eu não tenho o mínimo problema. Desculpem-me, mas eu... Os últimos anos da mídia, que não reportou corretamente esses projetos, que são do Brasil, não são meus... Eu acho que este fórum aqui, onde se procura a verdade e tudo o que aconteceu... Eu fico muito feliz de poder ter um fórum desses, com a possibilidade de explicar tudo o que aconteceu e mostrar o que aconteceu e o que está aí, construído para o Brasil. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Sa. e queria lhe agradecer também pela presença.

Nós tínhamos hoje aqui uma expectativa, Deputado Edio, de que S.Sa. iria apresentar um *habeas corpus* para ficar calado diante desta Comissão Parlamentar de Inquérito. Isso foi esperado.

A vinda de V.Sa. a esta CPI, Sr. Eike, não tenho dúvida alguma de que vai aclarar muitos pontos que as Sras. e os Srs. Parlamentares desejam esclarecer. Então, queria agradecer a V.Sa. e pedir a V.Sa. brevidade, síntese nas respostas, porque nós temos vários Parlamentares aqui inscritos que gostariam de fazer questionamentos a V.Sa.

Passamos agora, então, à fase das interpelações.

Concedo a palavra, inicialmente, a S.Exa. o Relator, o Deputado José Rocha.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente Marcos Rotta, Sr. Vice-Presidente Miguel Haddad, quero cumprimentar as Sras. e os Srs. Parlamentares e cumprimentar o depoente, Eike Batista.



V.Sa. foi considerado uma das pessoas mais ricas do País, se não me engano, a terceira mais rica do País. Isso, 1 ano depois, em função dos seus investimentos, dos seus empreendimentos e, 1 ano depois, V.Sa. perde aí 90% dos seus ativos, em 1 ano. A que o senhor atribui isso?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, o mercado de capitais é muito cruel. Quando, como eu já tentei explicar antes, a OGX não teve a produtividade dos campos de petróleo adequado, houve, literalmente, uma corrida bancária, porque imediatamente os bancos cortam suas linhas de crédito — é o que acontece em todas as companhias — e a OGX, que foi a empresa onde foram captados 11 bilhões de dólares no exterior para investir em petróleo, essa empresa não tinha 1 centavo do Sistema Financeiro Nacional, foi um investimento de risco, apostando no potencial da Bacia de Campos. Então, a falha de não termos a produtividade nos campos de petróleo causou uma corrida bancária a todo o grupo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Mas o que levou a essa falha, que não se comprovou que esses campos teriam esse manancial inicialmente estudado, prospectado? Onde houve a falha que não correspondeu àquilo que realmente a sua empresa teria avaliado e prospectado?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Relator, nós contratamos os melhores profissionais do Brasil, executivos da PETROBRAS, foram investidos 11 bilhões de dólares nessas pesquisas e na tentativa de produzir petróleo e, enfim, a produtividade não foi o que a gente esperava e, infelizmente, isso é uma realidade do setor. Se os senhores avaliarem projetos no mundo inteiro, projetos da Shell, você é obrigado a mostrar que os projetos não vingaram, na área do *shale gas* americano, no gás de xisto americano, que também temos potencial no Brasil. Esses cancelamentos de investimentos feitos é uma realidade do setor do petróleo. É assim, é de altíssimo risco, e talvez o meu grande erro foi ter acreditado tanto, porque as estatísticas mostravam que os campos brasileiros tinham o dobro da probabilidade de acerto. E não tive. Então, infelizmente eu apostei demais numa área de altíssimo risco.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Esse empreendimento teve investimento do BNDES?



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, zero. Esses empreendimentos foram 100% pessoais e de investidores estrangeiros e nacionais, e gostaria de talvez dizer que durante os 5 anos ou mais que a empresa teve seu capital aberto na Bolsa, eu, obviamente, fui o maior prejudicado, eu tinha 65% dessa empresa, e sinto muito pelos investidores que investiram comigo, mas gosto de lembrar que muitos investidores, nesse prazo de 5 anos, investiram e saíram na alta, quer dizer, ganharam muito dinheiro. Eu não sei se é algo cultural do Brasil, onde as pessoas têm vergonha de dizer que ganharam dinheiro, não é? Essas pessoas deviam ter aparecido também: *“Olha, ganhei muito dinheiro na OGX”*. E gosto de lembrar que a empresa era seguida por mais de dez bancos nacionais e estrangeiros, e os analistas, alguns falavam: *“Olha, comprem ação”*; outros falavam: *“Vendam ação”*. Cada analista trimestralmente fazia uma avaliação trimestral dos resultados. Então, é um setor de altíssimo risco, foi de alto risco, o mundo inteiro é assim, e eu apostei, infelizmente, grande parte do meu patrimônio, dos meus ativos, que causaram o colapso do Grupo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O Grupo EBX é composto de quantas empresas e quantas ainda se encontram sob o seu controle?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, quando, em 2013, informamos ao mercado que a produtividade dos postos da empresa, depois de, obviamente, extensos estudos por profissionais, mostravam que realmente nós não íamos alcançar a produtividade, houve, como eu falei antes, uma corrida aos ativos da empresa...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Se o senhor puder ser mais conciso, nós agradecemos, por causa do tempo. Dê respostas mais objetivas.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim. Podia repetir a pergunta?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Quais as empresas que pertencem ao Grupo EBX e quais ainda se encontram sob o seu controle?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Nenhuma. Na verdade, a gente cedeu praticamente todas aos credores.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E quantas empresas pertenciam ao Grupo ou pertencem ao Grupo?



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Cinco empresas de capital aberto, que hoje foram literalmente entregues aos credores, para não brigar, porque é meu estilo, não querer brigar com...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Então, hoje o senhor controla zero?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Zero. Dessas empresas de capital listado, zero. Talvez, talvez tenha 1% numa empresa, 0,5%, que foram realmente os acordos feitos com os bancos e os credores da empresa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Essa que seria a minha pergunta seguinte: o senhor ainda tem participação nessas empresas, e quais?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Minoritariamente. Minoritariamente. Eu tenho pedaços na OGX, mas tudo minoritário. No fundo, foi tudo cedido aos bancos, aos bancos privados, que foram os grandes credores e investidores. Eu tinha um grande fundo soberano na minha *holding*, o Fundo Mubadala, de Abu Dhabi, que levaram realmente todos os meus ativos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Quais empresas do Grupo tiveram financiamento junto ao BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, as empresas que tiveram maior financiamento do BNDES foram a MPX, que entendo, tiveram algo em torno de 6 a 7 bilhões de reais, e a LLX, que teve mais ou menos 3 ou 3,3 bilhões de reais.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Quais as empresas do Grupo que tiveram apoio financeiro entre o BNDESPAR e o grupo econômico de V.Sa.?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - O BNDESPAR? O BNDESPAR acho que investiu...

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Olha, Deputado, só um minuto, por favor: só para repetir as duas empresas que tiveram financiamento do BNDES.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - A MPX, que hoje é ENEVA, a LLX, na época, que hoje é Prumo, e a MMX também, que é a empresa de mineração, que hoje pertence ao Grupo Mubadala Trafigura.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Queria que V.Sa. enumerasse as empresas que tiveram apoio financeiro do BNDESPAR.



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - O BNDESPAR, entendo que eles investiram na MPX, na época do IPO da empresa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Só a MPX?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Só a MPX.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Qual o valor desse investimento?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, essa abertura de capital aconteceu acho que em 2008, e eles investiram talvez 200 milhões de reais? Duzentos a trezentos milhões de reais. Mas eu posso mandar essa informação mais detalhada. São informações públicas do BNDESPAR.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Do BNDESPAR.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É. E nessa época, é importante ressaltar que investiram juntos, eu mesmo investi, eu coloquei capital, o meu próprio capital...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Na MPX.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Na MPX.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - E o que é feito dessa empresa hoje?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - A MPX, hoje, ela pertence aos novos acionistas, que levaram toda a empresa...

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Qual foi o resultado do BNDESPAR nessa empresa, o resultado financeiro?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - O resultado?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sim.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, eu não segui, desculpe, eu não sei lhe informar esse dado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Não sabe se o BNDESPAR teve prejuízo nessa, nessa...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu acho que ele teve prejuízo, porque ele entrou com a gente junto com capital de risco na criação da companhia. Sim, eu acho que ele teve prejuízo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sabe avaliar quanto?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, eu não saberia dizer em detalhe quanto é, não. Eu acho importante ressaltar é que a empresa recebeu



aportes de empresas estrangeiras e, na época da criação do capital da empresa, eu coloquei 200 milhões. Na época, 200 milhões seriam 100 milhões de dólares; eu acho que o Grupo do Armínio Fraga, Gávea Capital, também colocou junto. Quer dizer, foram investidores o meu capital próprio, dinheiro de outros fundos brasileiros e o BNDESPAR.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor acha que o BNDESPAR fez um bom negócio à época com o seu Grupo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Com certeza. Na época, houve inclusive um aumento do valor das ações, porque ganhamos os leilões para gerar energia. E, como já disse antes, a empresa seguiu 20 bilhões de recebíveis desses projetos. Então se financiam projetos porque eles são saudáveis, são avaliados pelos técnicos. É importante sempre ressaltar aqui: os bancos privados deram as suas garantias. Eu dei garantias, avais pessoais a mais, a todo esse processo. E tinha 20 bilhões de recebíveis.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Quais empresas se encontram em operação judicial, caso haja alguma, com financiamento do BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Todas se encontram em recuperação judicial. E o BNDES, que financiou os projetos a nível de operação, está cem por cento assegurado. O BNDES teve zero de prejuízo com o grupo nos seus financiamentos, absolutamente zero. Isso é uma coisa que realmente é revoltante. Não sei por que repetem constantemente os 10 bilhões que eu tenho de exposição ao BNDES, se é zero, zero.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Caso o apoio do Governo e do BNDES tenha ocorrido em função da percepção que o mercado em geral já tinha em relação às empresas do grupo de V.Sa., esse apoio seria realmente necessário?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu não entendi, Relator.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Caso o apoio do Governo e do BNDES tenha ocorrido em função da percepção que o mercado em geral já tinha em relação às empresas do grupo de V.Sa., esse apoio seria realmente necessário?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Durante a minha administração, a empresa estava supercapitalizada e os projetos estavam em andamento e demorariam 4 ou 5 anos para serem executados — naquela época,



realmente um projeto extraordinário. Ele foi concebido para dar 15% de taxa de retorno, que é uma taxa muito razoável para esse setor específico.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - V.Sa. contratou algum consultor ou advogado para elaborar as consultas prévias ou cartas-consultas ao BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, eu diria que os... No fundo, o processo é feito pelos técnicos do BNDES, que são excelentes técnicos, só que, no caso específico, auditados de novo pelos bancos privados. Os bancos privados deram todas as garantias. Isso é importante ressaltar. O BNDES não estava exposto a esses projetos. Os bancos privados brasileiros e estrangeiros é que estavam expostos a esses projetos. Tinha meu capital lá dentro. E, como eu já disse, foram desenhados para dar taxa de retorno que agradava a todos os investidores.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor poderia citar o nome dos consultores?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu não contratei consultores, Deputado.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Não contratou?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não. Eram os técnicos da empresa, o corpo técnico do BNDES e os corpos técnicos dos bancos privados, que obviamente não iriam botar o seu aval, garantindo os empréstimos ao BNDES, se não tivessem a confiança de que os projetos fossem grandes e sérios e fossem gerar riqueza para o Brasil.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Antes da apresentação de carta-consulta ao BNDES, V.Sa. ou algum representante das empresas que controlava iniciaram tratativas informais com representantes do BNDES sobre o projeto a ser financiado?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu acho que isso é um processo contínuo, não é? Você faz isso sempre. Você tem um projeto bom, aí você mostra ao BNDES se ele encaixa no interesse nacional. Acho que geração de energia é algo de absoluto interesse nacional. Repito: acho que, se não tivesse os 2.300 megawatts da companhia gerada a baixíssimo custo no Nordeste, o Brasil estaria com problema.



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Quais foram as pessoas contactadas para a realização desses contratos com o BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - No BNDES?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - No BNDES.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, a empresa tinha um quadro de executivos... Como eu já disse, nós éramos cinco empresas. Todas elas estavam licitadas no novo mercado. É um nível alto de governança, os executivos melhores quadros do Brasil nessas áreas. Eles é que negociavam com o BNDES. Eu era Presidente do Conselho e deixava os executivos tocarem as empresas.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Fora do BNDES, o senhor teve contato com algum político, com alguém que pudesse fazer a interlocução com o BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não. Os projetos falavam por si sós. E, na verdade, os bancos privados que os garantiam eram o elo mais importante na credibilidade desses investimentos.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - V.Sa. foi condenado pela CVM na semana passada por ter votado pela aprovação das próprias contas na antiga OGX. O processo foi aberto após a reclamação de um acionista minoritário. Qual foi a posição do BNDES e do BNDESPAR nessa votação?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Nem sei. Por que eles teriam algo a ver? Eu não entendo o processo.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor confirma que foi condenado pela CVM?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim, mas estou recorrendo. Acho curioso, porque, depois de 5 anos procedendo da mesma maneira que grupos que têm o controle da empresa e participam pessoalmente ou por meio de representantes, chama-me muito atenção essa decisão.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - A que o senhor atribui isso?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Essa decisão? Se por 5 anos não fui chamado à atenção, no quinto ano, de repente, chamam-me à atenção, eu não sei. Talvez acham que teve um... Não sei. É muito estranho.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor acha estranho?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Muito.



O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Acerca dos investimentos realizados pelo BNDES no Grupo X, por que houve aporte de recursos sob a forma de subscrição de valores mobiliários?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não entendi a pergunta.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Acerca dos investimentos realizados pelo BNDES no Grupo X, por que houve aporte de recursos sob a forma de subscrição de valores mobiliários?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu não saberia responder a essa pergunta. Desculpa. Subscrição? O senhor tem, especificamente, informação do que foi isso?

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O Banco não teria ficado mais resguardado caso optasse por uma operação bancária em vez de investimento via mercado de capitais no seu grupo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não. Em 2008, quando esse investimento foi feito, a empresa teve acréscimo de valor. É aquela história: no início de uma operação, se ela dura 4 ou 5 anos para ser construída... E aí eu já falei: infelizmente, no Brasil, nós tivemos atrasos na construção dos projetos. Foi esse o grande problema do grupo. Então, na época em que foi investido, o BNDES, se tivesse vendido, teria vendido com lucro.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O BNDES financiou projetos e houve a participação do BNDESPAR nas suas empresas. A pergunta é esta: acerca dos investimentos realizados pelo BNDES no Grupo X, por que houve aporte de recursos sob a forma de subscrição de valores mobiliários? O próprio BNDES também já tinha o aporte de recursos nas suas empresas?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não. Relator, Exmo. Relator, acho que o importante aqui é o seguinte: no investimento que o BNDESPAR decidiu, por decisão própria, o investimento de capital de recursos, entendia-se que o portfólio de geração de energia era muito atraente para o Brasil, para o BNDES e que ia criar riqueza nessa atividade. Agora, em proporção ao que eu, pessoalmente, ou os bancos privados investiram, é um percentual menor. Então, eu acho importante colocar isso em proporção. O BNDES não foi lá socorrer esse projeto. Talvez ele não precisasse ter investido nisso. Não precisava, porque ele já tinha os



recursos suficientes. Se eu me lembro, foram 8% do investimento inicial. Esses 8%, na época, podiam ter sido colocados por investidores privados. O BNDES é que decidiu, por conta própria, fazer esse investimento, porque enxergava a MPX como uma tremenda geradora de energia no Nordeste para o Brasil.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O senhor já praticamente respondeu, mas eu voltarei a essa pergunta. Por que o Grupo X quebrou?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Ele quebrou porque a OGX não teve a produtividade. Achemos petróleo, mas a produtividade dos poços não correspondeu ao esperado. Infelizmente, quando se têm cinco empresas, isso talvez seja único no mundo, essa riqueza criada seja única no mundo. Por isso é que eu gosto de repetir que eu trouxe 40 bilhões de dólares para o Brasil — isso é um orçamento maior do que o de alguns países —, para investir no Brasil, nos projetos do grupo. Agora, o petróleo era uma parte grande do grupo e, pela falta de produtividade... Olha, Relator, se eu tivesse gasto e investido dinheiro em áreas do pré-sal, a história, hoje, seria totalmente diferente, porque nós furamos 110 poços. Se V.Exa. conversar com a Presidente da ANP, ela vai lhe relatar que nós contribuímos, digamos, para um conhecimento geológico das bacias brasileiras. Mas é aquele negócio: como empresário, você quer acertar na área certa, você quer acertar onde tem petróleo. Eu coloco esta questão: imagine se eu tivesse furado 110 poços em áreas do pré-sal. Aleluia! Porque foram todos executados.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Então, o senhor credita a quebra do grupo à questão da OGX?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - À OGX, absolutamente à OGX.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sem o investimento na OGX, o grupo estaria saudável, seria saudável?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Absolutamente. Por que o que acontece? Como a OGX era o maior elo dessas cinco empresas de capital listado, a imprensa aí foi implacável. E é assim mesmo, você tem que pagar por um fracasso. Quer dizer, aí eu decidi: *“Olha, eu vou acertar logo as contas; vou entregar meus ativos aos credores”*. Tanto que os senhores não veem nenhum processo jurídico com os bancos. Eu entreguei todo o meu patrimônio aos credores, aos bancos. Isso é muito importante. Eu não queria criar uma comoção, um caos no sistema



financeiro. E acho até que o BNDES, por algum tempo — não disse que eu não tenho nenhuma exposição —, não tinha nenhum risco ao grupo, protegendo os bancos privados, com razão. E, no fundo, isso me fez buscar rapidamente novos parceiros. Eu trouxe três grupos multinacionais — a MPX, a ION e a MMX —, que entraram no Açú, para absorver, investir novos capitais. Entraram novos 4 bilhões de dólares nessas novas empresas, obviamente, tendo que abrir mão de valores ínfimos, porque é isso que o mercado faz, o mercado te castiga na hora. Em vez de vender uma ação ou capitalizar a empresa a 1 real, eu tive que fazer a 20 centavos. É isso o que acontece; é brutal assim mesmo. Então, o meu apetite para risco, para querer executar uma OGX e fazer uma empresa de petróleo não funcionou.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - O.k. Agradeço a V.Sa. e devolvo a palavra ao Presidente da Comissão, Marcos Rotta. Reservo-me ao direito de voltar, assim que for necessário, com novas perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa., Deputado José Rocha.

Sr. Eike, o senhor disse que, em 2011, o BNDES era o melhor banco do mundo. O senhor confirma isso?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olhe, eu realmente considero o corpo técnico do BNDES padrão mundial de excelência. Agora, no meu caso específico, os bancos privados é que deram a garantia a esse corpo técnico.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O senhor acredita que ainda hoje o BNDES seja o melhor banco do mundo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olhe, o corpo técnico é de extrema competência. Posso afirmar isso e...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O senhor continua com essa visão...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Continuo com essa visão.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - ...de que o BNDES é o melhor banco do mundo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Melhor banco do mundo... Enfim, eu tenho meu lado atleta, gosto sempre de ser o número um. Então, se V.Exa. perguntar a um corredor de Fórmula 1, ele vai sempre dizer que quer ser o



número um. Então, sou brasileiro, adoro o Brasil e vou dizer que o BNDES — e conheço outros bancos de fomento — procura criar o crescimento do Brasil. E eu, por acaso, fiz projetos e acredito que V.Exas., legisladores, querem ver a parceria público-privada em setores de infraestrutura. E o BNDES investiu comigo exatamente em setores de infraestrutura. Então, em que valem investimentos na área de infraestrutura, sim, eu acho que eles são um banco extraordinário.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - O senhor diria que foi o número um em prejuízos ao BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Zero. Eu gerei zero de prejuízo ao BNDES.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Zero.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - A exposição do BNDES ao grupo, que a mídia replicava várias vezes que era 10 bilhões de reais, foram 119 milhões de reais. Espero que esse fórum de transparência aqui ajude a comunicar isso para o mundo, porque essa é a verdade.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Sa.

Passemos agora aos autores dos requerimentos que originaram a convocação do Sr. Eike Batista.

Inicialmente, concedo a palavra a S.Exa. o Deputado Arnaldo Jordy, pelo tempo de 10 minutos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu queria solicitar a V.Exa. que agregasse o tempo de Liderança do PPS.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Sobre a mesa, requerimento assinado pelo Líder Deputado Rubens Bueno, designando V.Exa. para que utilize o tempo da Liderança do PPS. Então, que sejam acrescidos mais 3 minutos ao tempo do Deputado Arnaldo Jordy, a quem concedo a palavra.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Obrigado. Sr. Presidente, Sr. Relator, membros da CPI, Deputados e Deputadas, nosso convocado, Sr. Eike Batista, que está aqui sob juramento, eu quero combinar, assim, como tenho várias perguntas, que o senhor as anotasse, para eu não me perder aqui no raciocínio. Depois das perguntas, se eu achar que houve algum hiato, tenho um tempinho ainda e acho que dá para fazer assim.



Bom, o senhor tem aqui uma série de documentações da sua biografia. O senhor acabou de dizer que é engenheiro, não é isso? Formado na Alemanha?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim. Não terminei o curso de... Fiz 2 anos e meio. Mas eu achei que o mundo real era mais interessante.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim. Então, o senhor não é bacharel em Engenharia.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor apenas iniciou o curso de...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...de engenheiro. Eu tenho aqui, Sr. Eike, um informativo trimestral da OSX, demonstrando que os navios-plataformas FPSO, OSX-2 e OSX-3 custaram cerca de 1 bilhão de dólares cada um. O OSX-1 custou pouca coisa menos. Essas plataformas foram construídas, segundo relatório também, que consta aqui, interno, sob cascos usados de segunda mão, aproveitados, de navios-petroleiros antigos e desativados.

A capacidade de produção da OSX-2 e da OSX-3, segundo documento da própria OSX, que eu tenho aqui, em mãos, é de 100 mil barris/dia e a capacidade de armazenamento de 1 milhão de barris. Já o OSX-1 tem capacidade de produzir apenas 60 mil barris/dia.

Em Angola, opera o que seria o maior e mais caro FPSO do mundo, o Girassol, com capacidade de armazenamento de 2 milhões de barris e com capacidade de produção de mais de 200 mil barris/dia.

Esse FPSO foi construído sob um casco novo de encomenda, especialmente feito para ele, e custou aproximadamente 756 milhões de dólares.

Eu pergunto: como é que o senhor explica isto, o fato de as três plataformas encomendadas pela OSX a estaleiros asiáticos, nessas condições, custarem infinitamente mais caro, apesar de serem tecnicamente e com suas capacidades tanto de produção quanto de armazenamento infinitamente inferiores? Essa era a primeira pergunta que eu queria fazer ao senhor.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Posso responder?



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu preferia que o senhor anotasse, se isso for possível.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Há outra pergunta. O Fato Relevante, publicado pela OSX, em 15 de julho de 2012, informa ao mercado que o estaleiro havia obtido financiamento de 2,7 bilhões do Fundo da Marinha Mercante, ampliados 4 meses depois para 4,2 bilhões de reais.

Entre as justificativas para esse aporte, o Fato Relevante anunciou que a OSX tinha uma carteira de pedidos de 16 plataformas. Isso está registrado. Essa informação nos parece falsa, pois os próprios documentos divulgados ao mercado posteriormente pela OSX mostravam que a empresa tinha, na ocasião, apenas uma embarcação contratada para o armador Cingapura, Sapura Navegação Marítima S/A, além das poucas para OGX.

Pergunto: o senhor mentiu para o Fundo e para o BNDES conseguir esse recurso? Em não construindo, onde foi parar esse dinheiro? O senhor nunca foi instado a apresentar provas de que tinha as 16 encomendas mencionadas na carteira anteriormente? O BNDES nunca lhe perguntou nada a esse respeito nem o Fundo da Marinha Mercante, que foi a origem de face, digamos assim, desses aportes? Quais os critérios que o BNDES usou para liberar esse volume de recursos diante de uma situação, digamos assim, tão contraditória, pelos próprios documentos enviados, aos quais nós temos acesso? Essa é outra pergunta.

Eu tenho aqui em mãos, Sr. Eike, uma planilha da própria OSX, documento da administração da OSX, que comprova que o senhor autorizou o uso de dinheiro barato do Fundo da Marinha Mercante, gerido pelo BNDES e Caixa Econômica Federal, obtido pela OSX, para custear as obras portuárias particulares da LLX no Açu. O senhor já se referiu a isso. Os recursos subsidiados do Fundo da Marinha Mercante tecnicamente não poderiam ser empregados — pelos critérios que o BNDES aqui... e que o próprio Fundo da Marinha Mercante já estabeleceu; inclusive o BNDES, aqui, nesta CPI —, não poderiam ser empregados em qualquer outra finalidade que não a construção do estaleiro, objeto que foi a justificativa da sua contratação.



O BNDES teve conhecimento desse desvio? O senhor informou ao BNDES este desvio de finalidade para a aplicação dos recursos, cuja finalidade originária não foi observada? Alguma vez o BNDES fez alguma fiscalização nas suas empresas para verificar como os recursos do Fundo vinham sendo aplicados? E, se eles nunca questionaram, como é que o senhor explica o uso desvirtuado desses recursos? Que base o senhor teve para esses recursos?

Nós temos conhecimento também de que as garantias oferecidas para esse financiamento junto ao Fundo da Marinha Mercante, para as obras do estaleiro, são suas, pessoais. O senhor acabou de ratificar isso, aqui, num pergunta anterior, ao Relator José Rocha. De fato, as garantias das ações da petroleira OGX foram avaliadas ao preço de mercado à época, quando o senhor anunciava que a empresa tinha 1 trilhão de dólares em petróleo. Isso também são... Isso são documentos constantes da sua empresa. Hoje se sabe que o petróleo não existe, e as ações, que valiam cerca de 10 dólares na ocasião, hoje valem míseros 0,04 dólares. Eu pergunto: quem pagará esta diferença ao povo brasileiro, à sociedade brasileira?

Outra pergunta, que também já foi abordada pelo Deputado: o senhor está sendo acusado pela CVM e pelo Ministério Público Federal de crimes contra o mercado, justamente por saber que o petróleo alardeado originalmente não existia. Existem evidências, indícios claros disso. Mas, mesmo assim, o senhor continuava anunciando a existência, para, assim, lesar o mercado investidor vendendo suas próprias ações, em seu nome e em nome de terceiros. Ao oferecer as ações da OGX em garantia para os empréstimos do Fundo da Marinha Mercante, o senhor fraudou também a sociedade, o povo brasileiro. O senhor não acha que o senhor deveria ter falado a verdade à época? Não era mais correto para o senhor e para os seus financiadores, no caso o Fundo e o BNDES? Essa não seria uma garantia melhor para o País?

E, por fim, eu queria perguntar a V.Sa. qual a relação, se o senhor conhece o Sr. José Carlos Bumlai. Qual a relação, se conhecer, que o senhor tem com esse... Qual o valor pago em comissão para que a OSX pudesse participar da construção dos navios-sonda junto com a Sete Brasil, conforme delação do Sr. Fabiano... Fernando Baiano, na semana atrasada, em delação premiada, junto à Justiça e ao Ministério Público do Brasil?



São essas as perguntas. Eu queria merecer de V.Sa. os esclarecimentos devidos.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Arnaldo Jordy.

Passo a palavra ao Sr. Eike Batista. Peço a V.Sa., mais uma vez, brevidade nas respostas, para que todos os Parlamentares possam ter oportunidade de questioná-lo.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Foram muitas perguntas, né?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Sim.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Bom, começando com o custo do capital das plataformas, o petróleo, o preço do petróleo é que dita o preço dos equipamentos. Então, se você está num ciclo onde o preço está acima de 100 dólares, como estava, as plataformas sobem brutalmente de preço. Então foi exatamente o que aconteceu na OSX-2 e na OSX-3. Gostaria aqui de misturar com as outras suas perguntas...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Quer dizer, o senhor diz que o custo da plataforma de produção de armazenamento varia em função do mercado.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Absolutamente, absolutamente. Isso é fato. Tanto que hoje se consegue tudo pela metade do preço. Hoje, tem um mercado extraordinário para se comprar isso baratíssimo. Segundo, eu, pessoalmente, injetei na OSX 2,2 bilhões de dólares, 8 bilhões de reais. Por que cargas d'água eu não ia querer que tudo isso funcionasse, ficasse de pé e fosse comprado de uma maneira barata? Isso aí eu, sinceramente, tenho dificuldade de entender a pergunta de V.Exa., porque foi meu capital pessoal que foi investido nisso, inclusive num PUT da OSX, para fazer tudo isso acontecer. Então, quando você está no setor de petróleo, por mais tecnologia que a empresa tenha, é realmente no teste de São Tomé...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O financiamento obtido no Fundo da Marinha Mercante foi de quanto?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Obtido? Foram aprovados quatro ponto... Exatamente como o senhor falou.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Quatro ponto dois bilhões.



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Quatro ponto dois e, desses, foram sacados 1.5. É isso? Porque não foi sacado tudo, porque tudo parou, né? Então, é importante ressaltar, não houve...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Quanto foi sacado?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu acho que foi 1.5. Posso lhe dar os dados em detalhes, mas foi sacado 1.5.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Um ponto cinco bilhão.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É. Até porque tudo parou. Então, parou... Vamos lá. Eu, com meu capital próprio lá dentro, dando aval pessoal para todos esses investimentos, fazendo com que o potencial...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Mas a minha pergunta é a seguinte: o senhor justificou uma coisa "x" para obter esse aporte. Está certo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Na crença que...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E, no fundo, o senhor não tinha nada disso.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, mas...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O próprio documento da sua empresa revela o contrário.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Mas há tempos e momentos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - É isso o que eu queria entender, se o senhor puder explicar.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro. Tempos e momentos. Por que a gente parou e não catou o resto do Fundo da Marinha Mercante? Não catamos porque, realmente, constatamos, em junho de 2013, que a produtividade dos poços não ia permitir a construção de mais plataformas. É simples. Foi acontecendo no tempo. Eu acho que a essência da discussão aqui é que tudo foi garantido, avais pessoais e meu capital próprio nesse negócio. Olha, o senhor pode me considerar bobo. Eu fui, enfim...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não considero o senhor bobo de jeito nenhum, pelo contrário. O senhor não tem nada de bobo, Sr. Eike.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Mas eu fui otimista, excelência. Eu fui otimista. Eu fui otimista achando que os meus campos iriam ter esse petróleo.



E, olha, era necessário eu produzir minhas próprias plataformas, meus próprios estaleiros, porque, como V.Exa., com certeza, sabe, a PETROBRAS, com sua enorme demanda, ocupou todos os outros estaleiros do Brasil. O senhor sabe que os estaleiros estavam atolados de encomendas. Quer dizer, eu parei no meio, quando foi constatado o fato de não vamos ter... A produtividade não está aí, vamos parar tudo isso. Foi dado o basta. Só que, sempre lembrando... Aí tem uma coisa que, em relação ao BNDES, quando o empresário dá seu aval pessoal, bota seu capital no risco, pelo amor de Deus, o que mais o empresário pode fazer? Ruim é quando não se tem o aval do empresário. E olha, eu recomendaria que, o BNDES, e aí cabe a V.Exas. legislar isso, que, realmente, os empresários que queiram dinheiro do BNDES coloquem seus avais pessoais e todos seus bens em garantia. Foi o que eu fiz, por isso que meu patrimônio foi levado para acertar todas as contas pendentes. E hoje eu posso dizer, depois de 2 anos e meio, que eu resolvi 80 bilhões de reais de dívidas com o Sistema Financeiro Nacional. Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor respondeu a terceira pergunta. As demais, por favor, se o senhor puder.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Poderia me ajudar? Qual que falta? *(Pausa.)* Venda das ações.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, acho que nas próximas questões, vamos fazer pergunta e resposta, porque está impossível. Nós não temos tempo...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu ia justamente sugerir isso. Além do tempo, que vai demandar demais, eu acho que o Sr. Eike acaba também se perdendo com tantos questionamentos. Então nós vamos adotar essa prática de perguntas e respostas dentro do tempo destinado a cada Parlamentar.

Com a palavra o Deputado Arnaldo Jordy, para finalizar.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A aplicação dos recursos obtidos para uma finalidade "x" e aplicados em finalidade "y". Eu lhe fiz essa pergunta em seguida à que o senhor acabou de se reportar. O BNDES, segundo a planilha da OSX, que está aqui em minhas mãos, comprova sua autorização do dinheiro do BNDES e da Caixa Econômica, via Fundo da Marinha Mercante, para custear obras portuárias da LLX no Açú. Esses recursos não poderiam ser empregados em outra



finalidade. Eu pergunto para o senhor se isso era do conhecimento do BNDES, se isso...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu não saberia lhe responder essa pergunta, mas, de novo, a gente volta ao meu patrimônio que estava todo lastreado, e pagando as contas: 8 bilhões de reais de capital próprio...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim, mas isso fere de morte as normas técnicas do BNDES. Eu pergunto: o BNDES fiscalizou...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sempre.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY -... o senhor agiu deliberadamente...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não!

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor agiu deliberadamente?

O senhor fraudou?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, olha...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Como é que essa operação foi feita?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu não vejo...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu contrato o BNDES, através do Fundo da Marinha Mercante, para aplicar em "x", com todo um arcabouço de justificativas etc e tal, e esse recurso acaba sendo aplicado em outra finalidade. Eu pergunto: como é que se deu isso e se o BNDES...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu gostaria de lhe responder com mais precisão para poder explicar isso em detalhe. Eu lhe escrevo uma carta, ou a todos, para dizer exatamente o que aconteceu, porque isso, para mim, me causa estranheza. Seria impossível nós fazermos, transgredir uma coisa dessa. Não vejo nenhum interesse de eu fazer algo assim. Não faz sentido.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A outra pergunta que eu fiz para o senhor é sobre as acusações...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Da venda das ações?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...da CVM e do Ministério Público Federal.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Muito bem.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor já fez uma breve referência a isso anteriormente, e eu retorno a essa... Eles lhe acusam de lesar crimes contra o mercado. Está certo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É interessante que o juiz que estava na causa foi, né... Os senhores sabem o que aconteceu com o juiz. Ele agiu de uma maneira totalmente arbitrária, né? Foi um negócio, assim, inconcebível no Brasil. Espero que não aconteça com nenhum dos senhores. Em relação à venda das ações, queria ressaltar que eu tinha um fundo soberano com meu sócio na *holding*. Esse fundo soberano tinha em garantia as ações da companhia. Todo o dinheiro que foi obtido com a venda dessas ações específicas, e isso já está mostrado na CVM, comprovado, foi direcionado para pagamento dos credores que eram donos dessas ações. Então, sabe, aquele negócio do tempo e da... Então é muito fácil se criar... Eike Batista é... Quando um jornalista acha uma história de Eike Batista, você vai ver lá que os *hits* dobram né, e o cara vende mais jornal. Então, o senhor me desculpe, V.Exa. me desculpe, mas as ações, todo dinheiro que adveio desse recurso já era, já estava em garantia ao fundo soberano e aos bancos brasileiros.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E a relação com o Sr. Bumlai, o senhor poderia explicar?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não. Eu nunca tive nada com o Sr. Bumlai. Eu nunca paguei nada ao Sr. Bumlai. Não entendo essa colocação com o Sr. Bumlai. Acho que fica claro que minha relação...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Na questão dos navios-sonda, não tem? O senhor não tem nenhuma relação, não o conhece, não...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Conheço, já o encontrei duas vezes, mas não tive nada com o Sr. Bumlai. Acho que fica claro aqui que o meu relacionamento, seja com o BNDES, qualquer apoio político, talvez, se eu tivesse um relacionamento melhor, talvez, quem sabe, eu não teria entrado nessa crise, porque eu, enfim... Um empresário moderno, tem que resolver com seus meios e não com os meios do dinheiro de recursos do BNDES, dinheiros públicos, coisa que não aconteceu no meu caso.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor acha que o Fundo da Marinha Mercante, o BNDES e, portanto, o povo brasileiro não foram lesados com os seus negócios?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Absolutamente, não.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Isso é importante e gostaria muito que a mídia presente aqui repetisse isso e averiguasse os fatos, que foi assim. Acho que o depoimento, entendo, do Presidente do BNDES e do Vice-Presidente já confirmou que o BNDES teve zero de prejuízo com o Grupo X. Uma coisa difícil de o empresário brasileiro fazer é se desfazer dos seus bens, entregá-los todos aos credores para não criar problemas maiores. Foi o que e fiz, até porque sei que vou voltar a construir coisas.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor me desculpe...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...mas não convence. Eu pergunto: o seu patrimônio hoje está avaliado em mais ou menos 8 bilhões, segundo as revistas especializadas.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não é verdade.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não é verdade, o senhor já disse. Eu quero saber de onde construiu? Foi captando na bolsa? Como é que o senhor... O senhor virou, durante uma época recente no País, o maior garoto propaganda do empreendedorismo brasileiro.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E, de repente, desmoronou. Do nada, do dia para a noite, o senhor despencou. O senhor...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...fica parecendo como a maior fraude do Brasil.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - A maior fraude...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E aí o senhor diz que não...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Então...



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Aí o senhor não tem ação mais nenhuma, em nenhum dos seus grupos; as ações despencaram de 10 dólares para 0,04 dólares; o senhor se desfez de tudo; o seu patrimônio é apreciado em 8 bilhões, segundo... O senhor diz que não é.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu queria saber, na sua avaliação, quanto é o seu patrimônio pessoal.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - O quanto, o quanto...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E isso tudo o senhor vem aqui e diz que não sabia de nada, que foi tudo direitinho, tudo bacana, tudo certinho.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Tudo bacana, tudo certinho. Quanto o senhor acha que são esses legados que estão construídos aí? Deu para dar uma apreciação do que é o Porto do Açú, do que são...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, eu não sei. O senhor é que tem que responder aqui.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, mas eu... Mas eu tentei mostrar aqui a V.Exa.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não. O senhor não conseguiu, na minha opinião, desculpe-me, me responder objetivamente quase nada.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Então, então, então... Certo. Mas, então, vamos lá. As pessoas também, de novo, as histórias que não são contadas... V.Exa. sabia que eu construí 12 minas de ouro? Cinco no Brasil, o resto no mundo afora?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Hum. Sim.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não é? Construí-las, as vendi, trouxe... Dos 40 bilhões de dólares investidos no Brasil, 25 estavam diretamente sob o meu controle. Então o senhor, o senhor acha que isso vem do nada?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E o senhor, com toda essa expertise, com todo esse sucesso, o senhor ainda vai recorrer ao BNDES? O senhor, assim... O senhor disse, assim, que o senhor não pediu nada para o BNDES, não teve nada.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não, não...



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor estava em casa, aí o BNDES telefonou-lhe e disse: “*Sr. Eike, passe aqui, porque nós estamos querendo botar uma grana aqui nos seus investimentos*”.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - O senhor acha que um grupo financeiro não vai olhar o quadro de bancos potenciais que vão lhe financiar?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor desculpe aqui a caricatura que eu estou criando...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É claro.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...mas o senhor nos leva a crer isso.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Mas é triste, é triste...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Quer dizer, o senhor não pediu nada; o senhor estava ali, o senhor estava...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - O senhor, o senhor...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Foi considerada, pela *Forbes*, a maior riqueza...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Auditada.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...uma das maiores, das cinco maiores riquezas do mundo.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - A maior do Brasil, disparado.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O garoto-propaganda do Governo...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - ...do período Lula. E agora o senhor despencou em tudo. Foram um fracasso as suas operações com recursos, inclusive, dinheiro público, do Tesouro, e o senhor vem dizer aqui que está tudo bem, que está tudo bacana, que o senhor se desfez de tudo.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu já...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O seu patrimônio pessoal é da ordem de 8 ou 6 ou 7, eu não sei. O senhor, por favor, nos corrija. É até uma curiosidade, eu gostaria de saber, já que o senhor diz que não é. Todas as revistas



especializadas dizem que é de 8 bilhões, o senhor diz que não é. Eu queria saber de quanto é.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Com certeza, se V.Exa. for avaliar...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Jordy, o tempo de V.Exa. se esgotou.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Se V.Exa. for avaliar a avaliação dos últimos relatórios, meu patrimônio é negativo em 1 bilhão de dólares, e eu sou...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Então o senhor está falido?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, eu não estou falido porque eu estou negociando ainda com os credores, os últimos credores, e espero negociar esses últimos nos próximos 10 dias, e espero poder comunicar a V.Exa. que eu voltei ao mercado e com um patrimônio possível de eu poder reconstruir, como eu sempre fiz, meus ativos e... Então, só para repetir: o BNDES, o capital dos bancos estatais em relação ao capital de risco que foi investido, é uma parcela minoritária e todos foram pagos de volta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Realmente, o senhor é um fenômeno.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu sei. *(Risos.)*

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - E de bobo não tem nada, está certo? O senhor de bobo não tem nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Concedo a palavra ao próximo autor dos requerimentos de convocação do Sr. Eike Batista, Deputado Sérgio Vidigal, a quem concedo a palavra pelo tempo de 10 minutos.

Peço a V.Exas. e ao Sr. Eike Batista que possamos otimizar o tempo, porque nós temos muitos oradores inscritos ainda.

Com a palavra o Deputado Sérgio Vidigal, pelo tempo de 10 minutos.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Sr. Presidente, Sr. Relator, demais Parlamentares, quero cumprimentar aqui também o Sr. Eike Batista, do Grupo EBX.



Sr. Eike, a primeira pergunta é a seguinte. Sobre a sua vida e carreira há dois livros que chamam a nossa atenção: *Ascensão e Queda do Império X*, de Sergio Leo; e o outro é *Tudo ou Nada*, de Malu Gaspar.

Sergio Leo descreve que, em sua experiência como empresário no Canadá, o senhor não fez conexões com o Governo, e, por isso, várias oportunidades de negócio foram perdidas, o que acabou sendo erro de vossa estratégia. Já no Brasil, o senhor não quis cometer o mesmo erro, aproximou-se do Governo. Essa aproximação não foi fácil, como diz a Malu Gaspar. Ela lembra vários episódios em que o ex-Presidente Lula simplesmente não se interessou em ouvir seus planos. Fala ainda que, anos mais tarde, depois de feita a aproximação, o senhor recorreu ao ex-Presidente Lula, seguidas vezes, em busca de socorro, quando a crise começou a se instalar em seu grupo.

Gostaria que o senhor descrevesse essa ligação e esclarecesse se ela facilitou ao senhor conseguir empréstimos do BNDES.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Então, vamos fazer pergunta e resposta, está bem, Deputado Sérgio?

Então passo a palavra ao Sr. Eike, para que ele possa responder.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É... Primeiro, eu levei o Presidente Lula ao Açú em respeito a um Presidente; queria mostrar o projeto extraordinário que era. Só que isso já foi depois da fase onde nós estávamos com o problema da companhia estabelecido. E eu entendo, sabe, como um empresário realista, que não caberia a um Governo ajudar um empresário, supostamente bilionário, nas suas causas. Então, os empréstimos que aconteceram do BNDES foram todos antes, foram em 2008, quando não existia a mínima relação com o Presidente Lula, absolutamente zero. Eu, realmente... Eu acho que a família, a minha família é conhecida. Nós somos, geradores de projetos, projetos vultosos, de interesse nacional, mas nunca nos metemos em política. Nunca foi, não faz parte da cultura, da minha cultura; nunca fez parte da cultura do meu pai. Aprendi assim. Então, quando começamos a falar com o Governo, já era tarde, já era... Enfim, como qualquer empresário vai tentar: *“Olhe, é possível a PETROBRAS fazer encomendas no meu estaleiro?”* Tudo isso a gente tentou, claro. É minha função deixar uma empresa viva. Mas já era tarde, e eu entendo que o Governo, realmente, não podia



ajudar. Como é que o Governo ia ajudar um bilionário, né? Impossível. Então, isso não aconteceu.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Mas o senhor tentou ajuda com o ex-Presidente Lula?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É claro, é claro. Eu tentei.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - E os empréstimos do BNDES o senhor fez antes da conversa com o ex-Presidente Lula?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Bem antes, bem antes. Enfim, bem... Foi em 2008, começaram em 2008.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Eu também gostaria de saber, Sr. Eike, se as suas empresas, ao longo desses anos, fizeram alguma contribuição a alguns partidos políticos.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim, fizemos. É... No fundo, olhe, como eu já disse, eu não sou, não sou... Eu sou meio apolítico. A gente, como política e acreditando na democracia, eu fiz contribuições aos dois partidos importantes e, eventualmente a algum candidato com quem tinha uma afinidade pessoal.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Eu só gostaria de saber dos partidos, quais são os partidos.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olhe, os partidos, eu, eu... O senhor vai me desculpar, mas eu posso lhe mandar essa lista em detalhe, né, porque é oficial, do que, do que foi pago nas eleições em 2008. Mas aí... O PMDB, o PSDB, os dois grandes partidos. Como conceito de empresário, eu acredito na democracia, se a democracia tem que continuar. Eu sei que existe esse debate aí dos recursos para financiamento, mas, como alguém que acredita na democracia, a gente tem que ajudar o sistema. E o PT, né, é claro. Os partidos sempre foram, foram considerados. E eu posso lhe mandar isso oficialmente, os dados, especificamente o que foi dado.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Eu gostaria.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Por favor.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - A segunda pergunta, Sr. Presidente.



Analisando todos os contratos de financiamento feitos pelas empresas do Grupo EBX no período de 2009 a 2012, verificou-se que o total do contratado foi de 9,25 bilhões, tendo havido liberação de 6,23 bilhões, e, desse montante, 5,6 bilhões foram garantias por fiança bancária e 607 milhões por outros tipos de garantia.

A primeira pergunta, Sr. Eike: eu queria de saber que tipo de garantias não bancárias foram oferecidas, se elas são sólidas e remanescem mesmo com a quebra das empresas, ou estão lastreadas em bens do próprio grupo.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim, foram, foram garantias pessoais e, como eu já disse antes, os novos grupos multinacionais que entraram assumiram essas dívidas, né? Eu saí fora e os novos grupos aportaram capital novo para reconstituir o capital da empresa, para ela poder, enfim, avançar e continuar e o BNDES manter as suas linhas. Então hoje o Grupo EBX saiu da linha de frente e novos grupos donos dos ativos entraram na frente. São grupos enormes, internacionais, que eu sempre consegui trazer para o Brasil, graças a Deus!

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Então, eles assumiram esse remanescente?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Exatamente, Excelência.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Entendo que deve haver uma preocupação também com as fianças bancárias, visto que bancos em cujo capital há recursos públicos, como o caso do BNDES, atuaram como garantidores dessas operações. Qual é o interesse dos bancos em conceder garantias desse vulto a empresas em início de atividade, como a empresa de V.Exa? E quais são as condições de ressarcimento oferecidas no caso da execução da fiança?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Perfeito. Excelência, era, essencialmente, o volume de capital de risco que eu mesmo estava injetando. O banco... É aquele negócio: eu sou o investidor, o executor; coloco o seu capital de risco. Então, se esse capital é 30%, 40% do projeto, o banco se sente, né, confortável. Então, isso vai lamber, isso vai desaparecer, e foi o que aconteceu. Segundo, o próprio corpo técnico do banco faz uma avaliação da qualidade do projeto. Então, ele avalia: *“Bom, este projeto aqui tem recebíveis, no caso da MPX, da ENEVA, de 20 bilhões de reais; então, temos recebíveis aqui para, né, receber”*. Então, são várias linhas de garantias extraordinárias para projetos extraordinários



para o Brasil. Então, fica... A decisão do banqueiro fica fácil. Nada é fácil, mas, no contexto, ele vê o meu capital lá dentro, meus avais, né, 100% dos meus avais, de todos os meus ativos. Por que o cara não vai dar dinheiro?

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Então, a fiança é o próprio empreendimento?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não; o empreendimento mais o meu aval e meus outros ativos. Na verdade, os bancos pegaram todos os meus ativos como garantia. Então, no fundo, é como um grupo... A EBX era controladora de até 70% das empresas listadas em bolsa. Então, a garantia era dada de tudo. Então, no fundo, quando o colapso aconteceu por causa da OGX, tudo colapsa, e você tem que... Tudo foi levado em garantia. E esses acordos, esses acordos, nos últimos 2 anos, não provocaram um problema financeiro no sistema nacional porque nós trouxemos novos capitais de grupos capazes de dar as garantias necessárias para os bancos privados e o BNDES.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Há previsão, Sr. Eike, que o Grupo OSX, que está atualmente em recuperação judicial, efetue o ressarcimento ao Banco Votorantim da fiança bancária no valor de 550 milhões, executada pelo BNDES, considerando que essa execução prejudicou o Banco do Brasil, que detinha 49,99% do capital do fiador?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Perfeito. Bom, por isso é que foi bom mostrar o vídeo, né, do mundo real. O dinheiro foi investido, de fato. Ali no Açú tem... Os projetos que englobam o Açú têm mais de 70 bilhões de reais investidos lá. Então, a garantia que a OSX deu ao Votorantim, e acho que à Caixa Econômica, são áreas enormes de infraestrutura construída, que está previsto serem alugadas e gerarem a renda necessária para pagar esses empréstimos.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Mas o senhor concorda que prejudicou o Banco do Brasil, que detinha 49,99% do capital do fiador?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Excelência, se foram garantidos, estão garantidos. Tem ativos que garantem os ativos. Eu não vejo... Eu acho que o Brasil... Recursos de investimento para infraestrutura, acho que se o Brasil não fizer, nós estamos fritos. Temos que fazer, né? Se as Excelências



acharem que um projeto da natureza do Açúcar é algo que o Brasil não precisa, então, aí é um problema.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Sr. Eike, todas as empresas financiadas possuíam, à época da concessão do empréstimo, capital circulante líquido negativo e estavam ainda em estágio pré-operacional, com baixa probabilidade de geração de caixa imediata, tendo sido constatado o risco, a viabilidade dos empreendimentos por empresas auditoras independentes. Eu gostaria de perguntar ao senhor: as empresas do grupo demonstraram ao BNDES essa situação contábil? O BNDES teve acesso a esse relatório da auditoria ou fez esse tipo de análise de viabilidade antes de firmar os contratos?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, constantes. Isso é um processo constante. Ninguém empresta dinheiro se não for auditado, né? É um processo... Até por estar listada no novo mercado, essa auditoria era trimestral. Quero lembrar que decisões da empresa licitada no mercado, decisões, seja de empréstimo, sempre eram feitas por um comitê de diretores independentes, e foi assim que foi regida... As cinco empresas listadas em bolsa foram regidas assim.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - E o BNDES tinha esse conhecimento prévio?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Absolutamente.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - O BNDESPAR possui participação em cinco empresas do Grupo EBX no valor total de 994 milhões, sendo que 89% desse montante correspondem a 883,6 milhões. Ele foi investido na MPX, que é a atual ENEVA. Ocorre que as ações da MPX foram adquiridas em dois momentos de pico de preço; o BNDESPAR adquiriu as ações em momentos de pico de preço. Ou seja, houve o maior percentual de ágio pago sobre o valor patrimonial das ações, resultando em pouca probabilidade de recuperação do investimento. Há notícias de que a operação teria gerado um prejuízo de 462 milhões de reais.

A pergunta é a seguinte, Sr. Eike: com quem V.Sa. negociou essa operação? Houve algum contato político que favorecesse essa operação? Como uma operação nitidamente antieconômica pode ter sido empreendida pelo BNDES sem influência política?



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Excelência, eu nunca negocieei com ninguém, nunca fiz acerto com ninguém. É... Então, eu não... A vossa pergunta...

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Mas o senhor concorda que, quando fez o investimento, a chance de dar certo...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, Excelência. Eu não concordo, porque esses projetos são projetos... Se tivermos mais um tempo, e V.Exa. quiser, e a Presidência permitir, posso mostrar a qualidade dos projetos que geram energia pro Brasil, e talvez o dado mais importante é que eles já patrocinaram mais de 5 bilhões de reais de economia porque geram energia a baixo preço, a baixo custo. Então, não vamos confundir uma, uma situação do setor elétrico, que todo ele entrou em crise, né, então... Nós, como empresários, a gente empreende, coloca os projetos em pé e desenha eles de uma maneira que eles venham, venham funcionar. Eu, quando trouxe o grupo da E.ON, os alemães, em 2012 já, para serem os sócios-operadores, a gente fortaleceu o grupo trazendo o maior grupo de geração de energia alemã, com os quais eu sempre tive um fantástico relacionamento, e essa gente não aceita nenhum tipo de acordo, conversa. Isso não existe, Excelência. Por favor, aí o que reina é a transparência. Não, não há acordo. É o que é; é o técnico.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Eu estou fazendo essas perguntas, Sr. Eike, porque o senhor tem conhecimento que o BNDES é um banco público, financiado com dinheiro público.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Nós não estamos colocando se a aplicação, no futuro, é importante para o País. Nós estamos discutindo se houve prejuízo para o BNDES, já que a sua composição de receitas é de recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador e também de captação que o Governo faz, através do Tesouro com a taxa SELIC. É por essa razão que estamos fazendo os questionamentos...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É claro.



O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - ...dos prejuízos dos recursos do BNDES. Nós não estamos questionando se a aplicação foi boa ou foi ruim para o Brasil.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Tá, mas, Excelência, é a mesma coisa, se o BNDES investiu em ações da Vale ou em ações da PETROBRAS. O que o faz são ciclos da economia brasileira, internacional, que afetam tudo isso. Então, no momento... E o corpo técnico do BNDESPAR decide isso. Isso é decisão interna. Não me cabe julgar se eles... Inclusive, é importante ressaltar, esse capital, na época, não era necessário. Não era necessário. Vários investidores estrangeiros teriam ocupado esse espaço. E, de novo, nós estamos falando de... Se eu me lembro bem, eram 8% a 10% do capital necessário. Então, não era isso que fechava a equação. Isso é importante, muito importante V.Exa. entender.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - O senhor, como investidor, compraria ações no pico do preço delas?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu comprei. Eu comprei, Excelência. Eu comprei.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Mas o senhor orientaria...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Se eu mostrar... Eu entrei. Eu entrei.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Mas o senhor orientaria a comprar?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - A gente nunca sabe se você, se está no pico, né? Isso é uma coisa relativa. Eu não... Quem tem bola de cristal para prever que nós vamos entrar numa recessão, que nós vamos ter os problemas que vão acontecer? Isso não se sabe. O que se sabe é que é uma empresa sólida, que tem uma base técnica sólida, que tem um portfólio de crescimento extraordinário. Não sei se, só para lembrar... Com certeza, o depoimento da ENEVA mostrou claro que a companhia tem um portfólio de 7 mil megawatts de geração futura a baixo custo, né? É muito fácil gerar energia a 500 reais o megawatt/hora; difícil é fazer a 150. Está certo? Então, o portfólio da companhia é um portfólio muito sólido. Então, um país que acredita no futuro... Talvez, como a PETROBRAS, eu acredito que o preço do petróleo vai voltar. Então, obviamente estamos vivendo hoje



um ciclo muito negativo, mas fazer uma análise hoje de que hoje está negativo, não podemos esquecer que a previsão do futuro da companhia era extraordinária.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Sr. Presidente, faço a última pergunta.

O BNDES concedeu o financiamento de 200 milhões à Companhia Industrial de Grandes Hotéis, que destoa dos demais empréstimos feitos pelo Grupo EBX, em geral destinados a empreendimentos de suposta importância para o desenvolvimento nacional, como o senhor acabou de falar anteriormente, investimentos em infraestrutura. Eu queria perguntar ao senhor qual a destinação dos empréstimos feitos a essa empresa de hotelaria e se houve algum contato político que favorecesse a operação.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não houve nenhum contato. Esses recursos foram todos pagos de volta. E quero lembrar que eu acho que o BNDES se sentiu parte de ajudar o Rio de Janeiro a fazer as Olimpíadas funcionarem. Então, tinha um pacote para hotéis em geral, e eu não via razão nenhuma, como empresário, de não poder fazer parte de algo que todos os outros empresários brasileiros podiam participar. Por que eu não poderia? Queria repetir: foi pago de volta e não teve nenhuma relação política para esse financiamento.

O SR. DEPUTADO SÉRGIO VIDIGAL - Sr. Presidente, obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Sérgio Vidigal.

O próximo autor do requerimento de convocação do Sr. Eike Batista é o 1º Vice-Presidente desta Comissão Parlamentar de Inquérito, Deputado Miguel Haddad, a quem concedo a palavra pelo tempo de 10 minutos.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Sr. Presidente, Srs. Deputados, nosso Relator, Deputado José Rocha, nosso convidado Eike Batista, na sua delação no âmbito da Operação Lava-Jato, o Sr. Fernando Antônio Falcão Soares, o operador Fernando Baiano, relatou negociações nas quais atuou em favor da OSX, empresa do Sr. Eike Batista, que atua na área da construção civil. O objetivo era o de viabilizar a aquisição de navios-sonda fabricados pela OSX e pela Sete Brasil.

Segundo o delator Fernando Baiano, participaram das negociações o Sr. João Carlos Ferraz, ex-Presidente da Sete Brasil; o Sr. Luiz Carneiro, funcionário da OSX,



que depois entrou na Sete Brasil; o amigo do ex-Presidente Lula, Sr. José Carlos Bumlai; e o próprio ex-Presidente Lula.

As negociações envolviam a possível cobrança de uma comissão ou propina de 5% por parte do OSX, para viabilizar o negócio. A aquisição pela Sete Brasil, como se sabe, acabou não se concretizando.

Em função disso eu indago a V.Sa., Sr. Eike Batista: o senhor conhece o Sr. Fernando Antônio Falcão Soares, o Fernando Baiano?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Conheço.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Conhece.

Segundo se sabe, ele era uma presença constante na sede do Grupo EBX. V.Sa. confirma essa informação? Ele era alguém que frequentava?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu confirmo que eu estive com ele umas duas ou três vezes. Ele vinha representando um grupo espanhol, Dragados, com o interesse de fazer a Dragados participar do projeto da OSX do estaleiro. Essa foi a minha relação com o Sr. Fernando Baiano.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Ele prestava algum tipo de serviço para o Grupo EBX?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não prestava nenhum serviço. Eu queria dizer que, como grupo, nós, com 40 bilhões de dólares para investir, todo mundo vinha procurar o grupo. Então, todo tipo de pessoa vinha oferecer construção de hidrelétricas, tinha... Qualquer coisa aparecia lá.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Quem apresentou o Fernando Baiano? Quem indicou, digamos, essa relação? O senhor conheceu como o Fernando Baiano?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, para ser sincero, eu não sei. Eu só sei que ele apareceu lá no escritório.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - E a relação dele, detalhada? O senhor conseguiria me dizer qual era essa relação? Qual era a relação do Fernando Baiano? Até porque, na sua delação premiada, ele diz — e a Agência e *O Estadão* falam isso: *“Lula e amigo tratam de contrato da PETROBRAS com a empresa de Eike”*. Isso é uma afirmação que o Fernando Baiano faz. Por isso, eu estou abordando esse tema.



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Qual era essa relação, o porquê das visitas dele às suas empresas?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, acho que, como todo mundo, queriam vender serviço para a empresa. O importante é que não fizemos nada, até porque, pelo estatuto da companhia, a gente não podia fazer nada. Então, não foi concluído nada com o Sr. Fernando Baiano.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Ele tentou viabilizar, na verdade, essa contratação da OSX para construir os navios-sonda para a Sete Brasil? Ele fez essa...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Excelência, as pessoas vinham na empresa oferecer qualquer tipo de serviço, prestação de serviço. Então, sabe, queriam oferecer mil e uma coisas. Só que não eram concluídas, porque não tinham vazão. Não iam acontecer no ambiente e na cultura do grupo.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor já respondeu isso, mas eu vou voltar o reiterar: o senhor conhece o Sr. José Carlos Bumlai, não é?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Conheço.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor o conhece e confirmou isso poucos instantes atrás. O senhor tinha conhecimento de que ele participou dessas tratativas também, para viabilizar a contratação da OSX pela Sete Brasil?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Em absoluto.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Ele nunca teve nenhum vínculo? O Sr. José Carlos Bumlai nunca teve nenhum vínculo relacionado a isso, essa relação de contratação?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não que eu saiba. O que as pessoas fazem — e querem trazer negócio para o grupo, para fechar negócios —, isso aí cabe à vida privada delas, não cabe à minha. Não sei.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Oficialmente, nunca existiu nada entre a OSX, o Sr. Bumlai e o Sr. Fernando Baiano?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O que houve, pelo que eu posso compreender...



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Tentativas...

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - ...foram tentativas, por parte do Sr. Fernando Baiano...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - ...de vender serviços.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - ...de vender serviços que estariam vinculados a essa questão da Sete Brasil e dos navios.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É. Eu queria lembrar que também a mídia... Nós, o grupo era... nunca se envolveu com nada na PETROBRAS. As empreiteiras, nós erámos considerados um animal muito diferente, porque trazíamos capital e investíamos nos projetos. E nós éramos concorrentes dessa gente, porque nós funcionávamos de um jeito totalmente diferente. E acredito que, como eu nunca paguei dinheiro para a mídia, de propaganda — talvez um erro grave do grupo não ter... Talvez os senhores não tenham conhecido mais o Açú, que é um orgulho. Eu tenho certeza de que, se todos V.Exas. forem visitar, vão ficar orgulhosos de ser brasileiros. Então, como a gente tinha que pagar os balanços publicados no final do ano, aí tinha recursos que eram pagos para a mídia. Mas afora isso, eu não fazia propaganda. Então, também, sei lá, se criou um buraco em volta do Grupo EBX. E não sei se existe teoria da conspiração, mas é impressionante como fomos massacrados nesse processo todo, com inverdades repetidas. E V.Exas. aqui sabem muito bem o que acontece quando três mentiras são repetidas: acabam virando uma verdade. Então, eu não devo nada ao BNDES. Foi tudo pago de volta, foi tudo ajustado. O projeto do Açú é um projeto que tem 70 bilhões de investimentos que já aconteceram, 10 mil pessoas trabalhando lá. E ninguém sabe. E ninguém sabe. O que acontece com a nossa mídia especializada? Tem um buraco negro. Eu sei que o Brasil é muito grande, graças a Deus, e permite que projetos dessa natureza sejam escondidos. V.Exas., desculpa eu fazer esse desafio, mas eu tenho certeza de que nem 10% das pessoas presentes conhecem o que foi construído ali. Está certo? Confere? Bom, a mídia não deve ter ajudado muito nisso. Então, eu não era um queridinho da mídia, eu nunca fui queridinho da PETROBRAS e eu nunca fui queridinho das empreiteiras.



O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Eu acho que aqui é o campo, é o espaço adequado inclusive para que se tenha a oportunidade de trazer os esclarecimentos, as dúvidas.

Uma outra questão: houve algum pagamento para o Sr. Fernando Baiano, ou como comissão ou como qualquer outro tipo de vestimenta?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Como já disse, essas coisas não fluem na companhia. Nunca fluíram.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Quer dizer que nunca houve nenhum tipo pagamento, nenhuma comissão?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Nunca houve nada, absolutamente nada.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor tinha conhecimento de que, em relação à aquisição dos navios-sonda, esse tema foi discutido também com o ex-Presidente Lula, em São Paulo? Até porque o Fernando Baiano, na sua delação premiada, afirma que esse foi um tema que foi discutido em São Paulo junto com o Bumlai, junto com outras pessoas, mas junto com ex-Presidente Lula. O senhor tinha conhecimento disso?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Deputado, não. Aí, no fundo... De novo, a nossa relação, devido ao tamanho dos projetos, seja com Governadores, que queriam saber o andamento dos projetos... Porque quem aportava o dinheiro era eu. Eu é que estava pagando a conta. Eu era o pagador da conta. Então, desculpe-me, essas reuniões paralelas aí, não, não...

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Mas o senhor tinha uma relação — e tem, talvez — com o ex-Presidente Lula. Ele nunca intermediou? Ele nunca fez uma interface com as instituições, com o BNDES ou com qualquer outra instituição, no sentido de criar aí mecanismos para ajudar?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Excelência, eu já falei isso antes, né? Eu, na época, eu até... Enfim, coisas que você tem que entender como é a realidade. É impossível um governo, qualquer governo, querer apoiar um grupo que era considerado enorme, gigante, do jeito que era, né, o dono, o proprietário bilionário, com qualquer tipo de ajuda. Isso seria um... seria um... Né? Não funciona. Então, eu fui o primeiro que me rendi, e disse assim: *“Olha, é hora de reestruturar.*



Vamos reestruturar com os bancos e não querer ajuda pública, porque não... não...”, entendendo que é impossível. Foi impossível. Então, todos os agentes, desde o Presidente do BNDES, que, né? “Você podia ter negociado: Olha, estamos vendendo aqui o ativo para um grupo de estrangeiros, por que não é possível fazer um alongamento dos financiamentos”. Nada disso foi possível. E foi feito até entendendo a situação política dos agentes que estavam ali. Eu, como empresário, falava: “Não. Hora de se render. Hora de negociar com os credores.”

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Mas houve operações em que as suas empresas conseguiram o fechamento num prazo muito menor que o do mercado.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Tudo antes da crise da OGX. Vamos lá: na... na... Porque... Vamos lá.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Sim, claro.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Mas isso... Mas a crise... Antes da OGX, Excelência, vamos lembrar que o capital que nós aportávamos dava todo respaldo e a garantia de que os projetos iam adiante, com meus avais pessoais. Isso não existe no Brasil. Por favor. Eu... eu... Nós nos apresentávamos como um modelo de empresário muito diferente e, como os recursos eram nossos... Eu não recebi... Eu não recebi dinheiro de contas da PETROBRAS ou projetos executados para governos. Eu era o empreendedor que trazia o meu capital e fui fazer uma engenharia financeira onde o BNDES era um dos agentes financeiros para trazer o seu capital. Então, na composição toda, se o banco privado me cobrava nove e eu conseguia levantar dinheiro, que... Todos os empresários brasileiros acessam o BNDES a 7,5. Eu ia buscar o dinheiro a 7,5. O que é que tem de errado nisso?

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Não, não há nada de errado. Eu nem discuto quanto às garantias. O que eu indago é que houve operações que aconteceram em um prazo de 3, 4 dias. Essa afirmação é verdadeira?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, eu gostaria de saber quais foram, porque me causa muita estranheza.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O senhor nunca teve?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Me causa estranheza.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Essa afirmação não é verdadeira?



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não... Olha, eu prefiro lhe responder com precisão e levantar os dados, porque operávamos um universo muito grande. Mas gostaria... Olha, me causaria muito estranheza se tivesse algo aprovado em 3 dias.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O.k.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Até porque... Lembrando que toda vez tinha um banco privado por trás dando a sua garantia. Então, não é nem possível. Eu não entendo. Esses 3 dias, para mim, é um... isso é mais uma invenção de não sei quem.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - Volto a dizer: esta é uma oportunidade para que você esclareça...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - ...possa vir e esclarecer. Agora...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu agradeço imensamente este fórum aqui, porque, realmente, é um fórum onde, enfim, a verdade e a transparência prevalecem. E que, se Deus quiser, isso aqui ecoe para fora, não é? Porque, sinceramente, o que foi feito com o grupo no mundo empresarial... É isso mesmo: fracassou, tem que pagar a conta. Paguei toda a conta.

O SR. DEPUTADO MIGUEL HADDAD - O.k, Sr. Presidente. Eu me dou, até o presente momento, por satisfeito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Miguel Haddad.

Concedo a palavra ao próximo autor, o Deputado Carlos Melles, a quem concedo a palavra pelo tempo de 10 minutos.

O SR. DEPUTADO CARLOS MELLES - Eu vou ser rápido.

Sr. Presidente, Sr. Relator, caros colegas, senhor depoente, Eike Batista, eu confesso que a minha geração tinha no senhor seu pai um espelho, e todos nós queríamos chegar perto e colocar às vezes a mão nele, pelo homem empreendedor, pelo visionário, pelo respeito e admiração que todos nós tínhamos por ele. E confesso também que sempre torcemos para que, eu não vou dizer as suas aventuras, mas os seus investimentos dessem certo.



Confesso que, dos depoimentos aqui ao longo desses dias e meses da CPI, talvez o de V.Sa. tenha sido o mais contundente, numa boa oportunidade democrática de participarmos num ambiente destes e continuarmos abertos para as discussões, sem se furtar das respostas ou de mandar as respostas.

Esta CPI tem o objetivo de analisar os empréstimos que o BNDES fez, os aportes que o BNDES fez, em que o BNDESPAR também entendeu que deveria ser sócio.

Nós temos usado aqui uma expressão comum: que o que era de absoluta... vamos dizer assim, espelho de boa conduta, admiração do brasileiro — o BNDES, a PETROBRAS, a própria Vale, os fundos de pensão... Porque estávamos começando a achar isso, porque, na verdade, somos hoje o oitavo grupo do mundo em fundos de pensão: quase 1 bilhão de reais também. Mas tudo isso tem vindo por água abaixo. O BNDES está muito malfalado. No caso das suas empresas, aqui fica uma aparente constatação de que o risco corrido... O próprio BNDES não teve prejuízo, é preciso que se tenha muita clareza disso. Tem o problema do Banco do Brasil com a Votorantim e outros, mas tendo os bancos juntos — e ninguém vai fazer nada de graça; é um empresário com autonomia, como sempre teve... Mas tem algumas coisas do BNDES que chamam a atenção, e se V.Sa. quiser comentar...

O Governo que está aí conseguiu fazer com que empresas brasileiras antigas vivessem hoje o inferno astral — Odebrechet, Queiroz Galvão, Mendes Júnior, OAS. Ele conseguiu fazer com que empresas tradicionais brasileiras ao longo de 50, 60 ou mais anos vivessem hoje o pior período da sua história, de um conluio imbricado com BNDES, com PETROBRAS, com o petrolão, numa crise sem precedentes de poder pelo poder através do recurso público. Mas, no caso também do BNDES, existem neste Governo algumas empresas que ainda não se explicaram e não têm a coragem de ter a clareza de vir aqui, como V.Sa. veio, como a JBS — que, no meu entendimento, deveria vir aqui espontaneamente. Espontaneamente.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Erraram no Batista, não é?

O SR. DEPUTADO CARLOS MELLES - É. E que doou meio bilhão — meio bilhão! — aos políticos. Esse caso é um caso que chama a atenção. Ainda não estourou, e queira Deus que não estoure.



Mas o BNDES também emprestou recursos à LBR, a um setor de lácteos com a *expertise* do banco, que, depois de aportar 700 milhões, em 60 dias, entra em liquidação judicial, em recuperação judicial. Assim foi com a CONAI e assim foi com outros setores.

Então, aqui fica alguma coisa turva, alguma coisa que não está clara na relação do BNDES: a ingerência política na tomada de decisões com relação a empréstimos. Além disso, fez com que empresas brasileiras altamente renomadas, consagradas no mundo inteiro, vivessem hoje um lamaçal, com seus empresários justa ou injustamente presos, porque muitas vezes eram forçados a fazer algum negócio que não queriam, mas, se não fizessem, não ficariam competitivos.

Era essa a minha observação.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Sr. Eike, gostaria de fazer algum comentário sobre o questionamento do Deputado Carlos Melles?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Desculpa?

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - V.Sa. quer fazer alguma observação?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não. Muito obrigado, não.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Passa-se à ordem dos inscritos.

O primeiro orador inscrito é o Deputado Davidson Magalhães, a quem concedo a palavra pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Sr. Presidente, Sr. Eike Batista, parece que nessa discussão — é importante — nós não estamos aqui analisando a situação do Grupo EBX, mas o que tange a sua relação com o BNDES, que é o objeto desta CPI.

Eu vou me restringir a essa relação, porque a causa do surgimento desta CPI é o estabelecimento de uma possível relação intermediada do BNDES com os financiamentos privados ou os investimentos do BNDES. Portanto, eu vou me ater a esse objeto. Aí eu teria duas perguntas e, dependendo da resposta...

A primeira é a seguinte: o senhor tem insistido em que, nesses recursos utilizados pelo grupo EBX em relação ao BNDES, não houve nenhum tipo de



prejuízo para o BNDES, tendo em vista que eles foram garantidos por bancos privados.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Perfeito. E meus avais pessoais.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - E os avais pessoais.

Então, nós não tivemos, portanto, primeiro, a relação — essa é a pergunta. Porque isso é que nos daria... Porque, volto a insistir...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Por isso me causa tanta estranheza que a mídia insista em dizer que Eike Batista deve 10 bilhões de dinheiro de risco, que foi investido, do BNDES, nos meus projetos. Isso é uma mentira que, sabe, chega, né? Cansou.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Então, essa é a primeira pergunta, porque eu acho que dela decorrem todas as outras necessidades. Uma possível justificativa da convocação decorria exatamente de ter prejuízo.

Porque aqui também me causa estranheza o querer-se ter no Brasil um capitalismo sem risco. Esse capitalismo patrimonialista é que deu no que deu. Esse capitalismo patrimonialista é que deu no que deu, e a gente ouve alguns discursos que não se preocupam com o investimento que foi feito. Investimento na formação bruta de capital fixo, volto a insistir nesse tema aqui, não tem rentabilidade em curto prazo. Alguns investimentos, principalmente da área de petróleo e gás — e eu vim dessa área —, são de alto risco, não são de pequeno risco. Chega-se a ter... Não sei se nessa área houve financiamento do BNDES para esse tipo de atividade.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Zero. Da OGX, zero.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Parece-me que é aí que se encontram os prejuízos e a desarticulação do grupo.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Exatamente.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Então, essa primeira pergunta é em relação à possível relação de prejuízo no que diz respeito ao BNDES.

Outra pergunta: houve algum tipo de dinheiro a fundo perdido dado pelo BNDES ao Grupo X, não?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, nunca houve.



O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Sem garantias, também não?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu não sabia nem que existia isso.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Mas é o conjunto de ilações que existem por aí. Então, este é o momento de nós tirarmos essas dúvidas. Este é o momento de nós tirarmos essas dúvidas.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Excelência, só para mostrar...
(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - É. Por que não? Porque também financiamento de 2 dias, 3 dias, nem em boteco de esquina tem mais isso.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É.

O SR. DEPUTADO DAVIDSON MAGALHÃES - Não dá.

Na verdade, criou-se um clima de conspiração no Brasil, e a gente precisa separar o joio do trigo.

Até agora, aqui, nós não vimos nenhuma ação que colocasse o BNDES na lista de instituições do Brasil envolvidas na corrupção. Nós vimos aqui, até agora... Cada vez que vem um empresário aqui, nós ficamos cada vez mais identificados. São criteriosos os empréstimos do BNDES. Reforçam a ideia de que são tão criteriosos os empréstimos, os financiamentos e as participações do BNDES...

É claro que, se você tem um BNDESPAR, e ele faz algum tipo de investimento, o investimento é de risco. Então não seria investimento. E nós sabemos que os investimentos podem dar certo ou podem não dar.

Eu estou separando isso do mercado financeiro, porque, no mercado financeiro, todos nós conhecemos quais são as práticas, as ações do mercado financeiro. Aí é especulação. É só ver aí a crise da Bolsa, as bolhas imobiliárias, etc. Não vou entrar nesse mérito. Estou falando dos investimentos produtivos, porque me causa estranheza. Toda vez que a gente traz um empresário aqui, fica cada vez mais claro, reforça a ideia: primeiro, os empréstimos do BNDES são criteriosos; segundo, reforçam, porque o BNDES tem uma inadimplência de menos de 1%. Quer dizer, o BNDES tem uma inadimplência de menos de 1% pelo critério. Nenhuma empresa que seria... Não tem prejuízo, como a PETROBRAS teve. Nós não



encontramos, até agora, nesse processo investigatório aqui, de discussão, nem nos documentos apresentados, nenhum tipo de estrutura de empréstimo ou financiamento que fuja às regras — Sr. Presidente, só para concluir —, que fuja a essas regras do BNDES.

Então, as minhas perguntas já foram bastante respondidas, com as indagações dos outros colegas Deputados, e eu queria apenas fazer essa afirmação. Porque, efetivamente, nós precisamos avançar para uma compreensão do que significa investimento de longo prazo. Para construir um projeto nacional de formação bruta de capital fixo, nós temos que ter uma visão de longo prazo. Isso implica e cada vez mais em mim reforça o papel importante que o BNDES tem nesse processo.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Davidson Magalhães.

Concedo a palavra ao Deputado Carlos Zarattini, pelo tempo de 5 minutos, o próximo orador inscrito.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Sr. Presidente, eu considero que as respostas que o Sr. Eike Batista deu em relação ao BNDES foram bastante satisfatórias e também as relativas às suas relações com o ex-Presidente Lula, o Sr. Bumlai, o Sr. Fernando Baiano e tantos outros que são constantemente apresentados pela imprensa deste País como sendo os grandes causadores de crises.

Então, eu agradeço e dispenso as perguntas.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu agradeço ao Deputado Carlos Zarattini.

Concedo a palavra ao próximo orador inscrito, o Sub-Relator, Deputado Alexandre Baldy.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Bom dia, Sr. Presidente, Deputado Marcos Rotta; Sr. Relator, Deputado José Rocha; Sr. Vice-Presidente, Deputado Miguel Haddad; demais Parlamentares.

Sr. Eike Batista, hoje aqui como depoente, eu gostaria somente de esclarecer a V.Sa. que esta Comissão Parlamentar de Inquérito foi criada com o intuito de que



possamos esclarecer uma dúvida da população brasileira. O BNDES já absorveu mais ou menos meio trilhão de reais em recursos públicos, recursos que são transferidos do Tesouro Nacional para o BNDES. O Tesouro capta hoje a uma taxa SELIC de 14,25% e é aportada a empréstimos de financiamentos ou compra de participações empresariais a taxas, como V.Sa. mesmo mencionou, entre 3, como já foi feito pelo PSI, 6, 6,5, 7, 7,5. Quer dizer, a diferença é coberta, obviamente, pelos demais recursos provenientes dessa atuação do Tesouro Nacional. Então, quer dizer: o banco repassa recursos com um custo muito menor do que aquilo que capta frente ao Tesouro Nacional.

E dentro desse escopo, dessa investigação, em razão da qual hoje V.Sa. é aqui convocado, nós temos a suposição de que houve supercampeões nacionais que foram escolhidos, em determinados setores, para que pudessem ser eleitos os grandes empresários brasileiros internacionalmente.

Aqui já foram citados, como disseram os nobres colegas, o caso de empresas como a JBS, o caso de empresas como a Oi e outras várias. E o grupo de V.Sa. foi citado por diversas vezes — é este o motivo pelo qual V.Sa. se encontra convocado —, por haver sido eleito o grupo no setor de energia, óleo e gás. E não compreendemos, aqui, quando V.Sa. profere as respostas, porque todas as suposições que foram realizadas aqui, por diversas vezes e até mesmo por veículos de imprensa... Nós já ouvimos aqui empresários que não eram os escolhidos ou os preteridos por parte desses campeões nacionais que chegaram a uma situação semelhante à de V.Sa. Diferentemente, porque alguns deles não têm essa perspectiva e esse otimismo de poderem ressurgir em meio a tantas dificuldades, porque já decretada a falência das suas empresas, como é o caso do Frigorífico Independência, cujo ex-sócio, ex-acionista esteve aqui, houve um empréstimo concedido na ordem de 400 milhões, a primeira tranche liberada. E, quanto à segunda tranche, como disse o mesmo empresário, ele não tinha o padrinho político necessário para que ele fosse escolhido e, assim, recebesse os recursos repassados pelos contratos do banco.

Então, aqui, Sr. Eike, nós gostaríamos somente de esclarecer com V.Sa., porque existem suposições; suposições de que os contratos do banco, obviamente, como V.Sa. mesmo já respondeu, são contratos extremamente bem elaborados,



técnicos capacitados e um banco extremamente competente. Mas, para se chegar ao banco, para se acessarem as linhas de crédito do banco, para se conseguir a compra de participações em determinadas empresas, neste caso, haveria um tráfico de influência ou os padrinhos políticos corretos no lugar certo e na hora certa. E, pelo que eu entendi de V.Sa., V.Sa. não conseguiu obter, mesmo com os relacionamentos que V.Sa. já mencionou, os padrinhos políticos corretos e adequados, porque, provavelmente, competia com a PETROBRAS; provavelmente, competia com o setor sucroenergético. Enfim, eu não compreendi muito bem. E eu gostaria que V.Sa. pudesse esclarecer a todos nós quais as razões — em que V.Sa. acredita — por que não acessou, por que não conseguiu mais recursos ou por que não conseguiu, obviamente, se sobressair, como esses outros supercampeões. E assim foi colocado: que os recursos conquistados pelas empresas do Grupo X estão em um patamar igual ao desses outros supercampeões eleitos em outros segmentos.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Tá, tá. Eu acho que eu expliquei um pouquinho, no sentido de que, quando você tem cinco empresas listadas na Bolsa, você é monitorado trimestralmente, né? Então, atrasou um projeto, você perde valor no mercado. Então, nós fomos muito ousados em ter cinco empresas listadas em bolsa. E é óbvio: quando aconteceu o problema na OGX, que não tivemos a produtividade esperada, ela fez com que o resto do grupo colapsasse. Só para lembrar a corrida bancária que houve na Caixa, quando a mídia anunciou que não havia dinheiro para o Bolsa Família — V.Exa. se lembra desse fato? —, imaginem a influência disso em cima de cinco empresas listadas em bolsa. Aí acontece um fenômeno curioso: investidor de bolsa, de dinheiro, é muito covarde. Então, todo mundo quer sair, inclusive seus bancos parceiros. E aí foi-me dito, com todas as palavras: *“Eike, busque novos parceiros, grupos grandes que venham ocupar o espaço nos grandes projetos”* — que, no fundo, vão beneficiar o Brasil, graças a Deus! E foi o que fizemos. Trouxemos para o Açúcar um grupo americano, o EIG, que botou 800 milhões de dólares, 3 bilhões de reais, como capital. Então, limpou-se isso. Trouxemos a Mubadala, o fundo soberano de Abu Dhabi, junto com uma grande *trading* suíça, chamada Trafigura, que entrou na MMX. E, na MPX, entrou a ENEVA, substituindo a minha posição, que o mercado simplesmente



derrubou. E eu... É aquele negócio: quis ser grande, quis ter cinco empresas listadas em bolsa, paguei a consequência. E é bruto assim. Não tem perdão. Então, a minha realização... Quando percebi: olha, não vou ter ajuda, os próprios bancos estão pedindo para chamar novos sócios. Eu engatei: vou consertar tudo, vou pagar tudo. E foi exatamente o que aconteceu. Então, hoje eu posso dizer que os empréstimos do BNDES à disposição estão em projetos de absoluto interesse nacional, com novos sócios parceiros, que injetaram novo capital. Tem quase 4 bilhões de dólares. Quer dizer, a valores de hoje, são mais de 15 bilhões de reais de novo dinheiro que foi injetado nisso, nos últimos 2 anos. E eu consertei 70 bilhões de dólares de dívidas, para não causar um problema para o sistema nacional, para o Bradesco, para o Itaú. Então, 70 bilhões. Foram saneadas. E as pessoas ficaram com os meus ativos para pagar essas contas todas. Essa é a história. E fico muito feliz de poder explicar isso aqui neste fórum, e espero que se repita, porque não vejo, no Brasil... Quando você assina o seu aval, o seu próprio aval no projeto é porque você acredita no projeto. Se você bota o seu próprio capital no projeto é porque você acredita no projeto, está certo? Foi o que eu fiz, e com somas vultosas. Olha, eu devo ser um animal diferente, mas é um pouco raro você ter um indivíduo que tenha tido... Dos 40 bilhões de dólares que nós trouxemos para o Brasil, desses 40 bilhões, 25 estavam diretamente sob o meu controle, está certo? Esse dinheiro foi investido no Brasil. Foi o que criou esses projetos extraordinários que estão aí, que eu gostaria que todos visitassem. Todos venham ver o que é isso. Os senhores vão ficar orgulhosos.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - O ex-Presidente da empreiteira Camargo Corrêa esteve sentado aí onde está V.Sa., o Sr. Dalton Avancini, e fez a seguinte pontuação — o senhor, como empreendedor do setor de energia, pode concordar ou discordar, e eu gostaria que tecesse comentários: *“O BNDES foi fator preponderante para que a Usina de Belo Monte saísse do papel, porque o custo de energia não tornava o projeto viável”*.

Eu gostaria que V.Sa. esclarecesse, como já mencionou que o custo de energia é extremamente viável e competitivo, a visão que tem sobre o BNDES escolher ou não projetos de acordo com o que os apadrinhados estão buscando — as pessoas corretas — e que tornam esse projeto viável no âmbito do Brasil.



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, como cultura... Se V.Exa. fizer uma avaliação dos meus projetos, eu nunca fiz puxadinho. Eu sempre quis buscar a excelência e a eficiência, os meus projetos de geração de energia. Por exemplo, no projeto de Parnaíba, onde descobrimos o maior campo de gás em terra do Brasil, nós produzimos lá quase 5 milhões de metros cúbicos/dia, gerando mais de mil megawatts térmicos, que equivalem a 2 mil megawatts hidráulicos. É quase Jirau. Ninguém fala. Está no meio do Maranhão. Está lá, em pé. V.Exa. sabe por quanto a gente gera energia lá por megawatt-hora? Sessenta reais. Sessenta reais. Isto ninguém fala. Então, qualquer dinheiro que foi gasto do BNDES para ter um campo, numa área paupérrima do Brasil, mil megawatts... Eu gostaria que os senhores fossem visitar ou pelo menos vissem algumas fotos — por falar nisso, não tem umas fotos aí para mostrar? — para os senhores entenderem o que é que foi construído. Então, o benefício, para o Brasil... Que sejam os novos donos que assumiram os projetos. Os novos donos, grupos estrangeiros, também só entraram porque viram a qualidade dos projetos, o preço a que se produz. A Anglo American, que teve 1 ano e meio de atraso no projeto — e nós fomos tão criticados naquele projeto... Aquele projeto coloca hoje 1 tonelada de minério dentro do navio a 20 dólares. Aquele minério, que é de uma qualidade extraordinária, é vendido por 70 dólares, está certo? Só aquele projeto gera para o Brasil 4 bilhões de exportação. Esse número dobra no ano que vem para 8 bilhões. Se os senhores quiserem fazer uma avaliação dos 2.300 megawatts gerados na ENEVA, e são quase 2 bilhões de reais de recebíveis... Mas 2 bilhões, quando você gera 1 megawatt de energia, ele gera 20 vezes o PIB. Então, 20 dão 400 reais no PIB. Quanto é que são 2 bilhões vezes 20 vezes, em termos de PIB do Brasil? O Brasil, sem energia, não funciona. Está certo? Então, os projetos que o BNDES financiou comigo, nos meus ativos, foram projetos de infraestrutura básica para todos nós e de custo baixo e de eficiência, que vão ficar ali para sempre. Esse Porto do Açu vai crescer nos próximos 100 anos. Venham visitá-lo. O Ministro Eduardo Braga visitou o Açu uns meses atrás e, na saída, me reportaram que ele fez um comentário: *“É, eu mudei a minha opinião do Sr. Eike Batista. Não sabia que isso aqui existia.”* Então, estou passando só um testemunho de alguém conhecido que foi lá, visitou o Açu. E gostaria muito que a maioria de V.Exas. fosse lá visitar o Porto do Açu, e não como um jornalista — sem



citar nomes —, que um tempo atrás disse: “*O Porto do Açú está afundando*”. Olha, é muito difícil, muito difícil, um porto com 70 bilhões de dólares de investimentos e mais de dez multinacionais e algumas empresas nacionais afundar assim. Muito difícil. Agora, a mídia é capaz de fazer isso e divulgar uma história de que os projetos de Eike Batista são *Power Points*, são castelos de vento. Pelo amor de Deus! Venham ver onde foram os 10 bilhões do BNDES. Desculpem, mas foi uma parcela pequena do capital de risco investido por mim e investidores, cujo capital foi todo perdido. Enfim, foi cedido aos credores que investiram nos projetos.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Eu gostaria de perguntar a V.Sa., porque há a suposição de que o Presidente do BNDES, Luciano Coutinho, solicitou que V.Sa. fizesse uma parceria com a empresa IBM para construção de uma empresa de semicondutores, denominada ISX, ou SIX, no Estado de Minas Gerais. Houve esse pedido por parte do Presidente do BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim, houve. Participamos e botamos o nosso capital. Em seguida, quando estavam saneando a empresa, esse projeto foi vendido a um grupo argentino. Então, simplesmente entramos e saímos.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Sim. E V.Sa. avalia que esse é um projeto importante também para o Brasil?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, o Brasil precisa fazer alguns avanços nas áreas tecnológicas. Se todos acreditamos que o futuro vem a ser a conexão de um *chip*, de um aparato, seja uma geladeira em casa, seja seu automóvel, você precisa desses *chips* não de última geração, mas de *chips* modernos que venham a ser instalados em toda a indústria nacional. Eu achei o projeto de extrema importância, achei interessante, por isso investi meu capital. Mas na reestruturação do grupo nós vendemos a nossa participação para o grupo argentino.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Houve a solicitação do então Presidente do banco para que V.Sa. não vendesse sua participação na empresa?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, porque ele, entendendo que o grupo estava todo em crise, queria que realmente a gente buscasse novos parceiros, porque eu tinha um dilema enorme para resolver, né? De novo, repito:



eram 70 bilhões de reais de dívidas do grupo que iam causar um problema no sistema financeiro brasileiro.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Eu faço essa pergunta a V.Sa. porque, na audiência que realizamos junto ao Presidente do BNDES, Luciano Coutinho, ele disse claramente que não interferiria em projetos nacionais e nem se comunicava sobre esses projetos. Então, nesse indício de que houve claramente essa demanda por parte do Presidente a V.Sa., eu gostaria de esclarecer ao Presidente desta Comissão que há uma clara contradição entre o que disse o Presidente do BNDES, Luciano Coutinho, e o que disse V.Sa., que foi o investidor, o empreendedor do projeto no Brasil.

Então, eu gostaria aqui, Sr. Presidente, de encerrar as minhas colocações. No momento oportuno, eu falo novamente, como Liderança do partido.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa., Deputado Alexandre Baldy.

Concedo a palavra ao Deputado Delegado Edson Moreira por 5 minutos.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Obrigado, Sr. Presidente.

Sr. Eike, na sua avaliação, o Governo Federal e o BNDES têm alguma responsabilidade pela derrocada do seu grupo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Por que o senhor estava no alto e de repente despencou?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - O petróleo. Eu fui com muita sede ao pote. Vou repetir: nós levantamos mais de 11 bilhões de dólares para investir na área de petróleo. Achávamos que iríamos achar petróleo nas mesmas proporções de sucesso — muito altas — na Bacia de Campos e falhamos, porque os poços não eram produtivos. Achamos petróleo, mas a produtividade dos poços, que era para ser de 10 mil barris... Só jorram 3 mil barris e, com 3 mil barris, a equação financeira desaba.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então, o senhor caiu na propaganda do Governo: pré-sal, tal. (*Risos.*)



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, o pré-sal é um espetáculo, porque, ao contrário... O pré-sal... O fato é que, nas águas rasas... Acho que 2 semanas antes de 2008, quando aconteceram os leilões, o Governo tirou as áreas de pré-sal. Pena, porque eu teria, com certeza, ganho uma área de pré-sal e teria investido no pré-sal com o meu dinheiro. Não ganhei em áreas do pré-sal, ganhei em águas rasas. Essas águas rasas não têm essa produtividade. Agora, olha o que aconteceu no pré-sal: eu sei que, no pré-sal, as projeções de 10 mil barris hoje têm poços produzindo mais de 30 mil barris. Então, olha, o Brasil é abençoado mesmo, porque é três vezes melhor do que se esperava. Agora, tem que se dedicar capital, tempo e, talvez, deixar mais participantes criarem essa riqueza.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Alguns compromissos assumidos pelo Governo e pelo BNDES com V.Sa. não foram cumpridos? Ou todos foram cumpridos?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Todos, só que nós paramos, como nós falamos aqui do Fundo da Marinha Mercante, porque o projeto não ia à frente. Então, dos 4,2 bilhões que estavam alocados, nós buscamos 1 bi e meio, e aí foi tudo cancelado. Enfim, como está garantido e tal, mas nós paramos o projeto. Então, nesse sentido, sim. Mas: não. Quer dizer, no fundo, o que o Governo e o que o BNDES se comprometeu a botar nos projetos, ele colocou.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então o Governo ficou devendo 3 bi para o senhor, então. É isso?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - (*Risos.*) Não, porque eu, como empresário, tenho que parar um projeto. Eu não posso... A responsabilidade de o projeto ficar em pé no final acaba sendo minha, então eu tenho que parar um projeto. As pessoas têm que ter a cultura de parar; projetos errados têm que parar. Se a administração enxerga que um projeto está em andamento só porque foi aprovado pelo Conselho Não Sei O Quê... Não! Tem que se ter a coragem de parar um projeto.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - A que se deve, na sua opinião, o fato de o BNDES não ter feito nenhum aporte na sua empresa de petróleo, a OGX, isso a despeito de ter colocado uma montanha de recursos na PETROBRAS?



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Ah! porque... Olha, eu não sei. Eu não sei. Eu não posso lhe responder o que foi feito na PETROBRAS, mas, no caso do petróleo...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Só Pasadena já diz algo que é, né?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Bom, não cabe...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Diz-se: a “ruivinha” — a “ruivinha”, não é? A “ruivinha”, como o pessoal fala.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Quer dizer... Excelência, eu tenho... Os meus negócios eram grandes demais para eu ficar olhando para o que os outros estavam fazendo.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Está certo. Então o senhor não sabe?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não sei.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - De modo diverso ao que ocorreu com grandes empresas do setor de alimentos, a exemplo da JBS, observa-se que a participação do BNDES, via BNDESPAR, no capital das empresas do Grupo EBX, não foi tão expressiva. Tendo o suporte do banco se dado mais na forma de empréstimos, por que, na opinião de V.Sa., isso aconteceu? Chegou a solicitar maior apoio do banco na forma de capital de risco? Em caso afirmativo, por que isso não se viabilizou?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, porque eu sempre fui capaz de trazer capitais vultosos de empresas estrangeiras e investidores que acreditaram em mim, porque eu sempre criei muitos projetos do zero. Eu sempre, né... Esses projetos nasceram onde não tinha nada. Então, a maior parte das pessoas não sabe, mas eu volto a falar: eu construí doze 12 minas — dez de ouro, duas de minério de ferro — do zero, no Brasil e no mundo afora.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Bom, pelo que eu pude depreender de tudo o que foi falado aqui, a derrocada mesmo, o senhor alavancou — as empresas do senhor — tudo em cima da OGX, por causa do petróleo, e o petróleo não saiu a contento e aí afundou tudo.



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É, afundou... Vamos botar em... Afundou a OGX, né? O Açúcar está aí, as geradoras de energia estão aí, são patrimônios ou legados extraordinários para o Brasil. Eu fico feliz que isso foi construído assim e tem novos sócios...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Isso é privatizado ou é do Governo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, são empresas estrangeiras que são os maiores acionistas. Hoje, no caso da ENEVA, é o BTG, que fez uma conversão de ações. O BTG é o maior acionista, no caso da ENEVA, mas no caso do Superporto é um fundo americano. E, no caso do Superporto do Sudeste, no Rio de Janeiro também, é o fundo soberano de Abu Dhabi e a Trafigura, uma empresa de *commodities* internacional.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Com o senhor, quem mais caiu, que o senhor levou junto com o senhor? Naquela caída em que a gente entra no desespero, a gente se segura e leva junto. Teve mais alguém?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, como eu paguei todas as contas e acertei tudo com todo mundo — abri mão do meu patrimônio para isso —, não, não... Acho que que foi o Eike Batista que afundou. Só que eu sou construtor de...

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Pois não?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, estou aqui pronto, me preparando. Como eu disse, em 2 semanas, se Deus quiser, eu faço o último acerto das dívidas do grupo para realmente voltar.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - O pai do senhor foi um dos maiores visionários na administração brasileira. Segundo o Capitão Augusto, seu pai, inclusive, radiografou as maiores fontes de riquezas brasileiras. Eu acho que o senhor...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Esta é uma questão curiosa, porque eu sou um de sete filhos... Os meus maiores projetos na área de mineração foram feitos no exterior, mas se V.Exa. for ao Ministério de Minas e Energia vai ver onde estão as jazidas mais importantes do Brasil. As minhas jazidas, as que



construí, estavam totalmente fora das áreas da Vale do Rio Doce, e o Brasil é um país grande. Não se pode assumir que todos os ativos importantes de mineração estão nas mãos da Vale, todos os ativos importantes estão nas mãos da PETROBRAS. Então, por favor, o Brasil é maior que isso. O Brasil, eu acho, é maior que todas essas empresas, e eu construí isso em áreas totalmente fora da Vale do Rio Doce. Então, essa lenda de o Dr. Eliezer ter dado o mapa da mina para o filho Eike Batista... Somos sete. Ele foi muito mau, não é? Podia ter alguma coisa para os outros também.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - (Riso.)

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Então — sabe? —, é um negócio assim triste. E, olha, os meus maiores projetos estão fora do Brasil.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Então, nós podemos dizer o seguinte: todo mundo está querendo a Amazônia — aquela região, pegando o Planalto Central até a planície da parte amazônica. Então, a parte amazônica é uma das mais ricas do Brasil em matéria de petróleo, em matéria de minérios, biodiversidade, etc.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, eu acho que a maior riqueza da Amazônia hoje é a biodiversidade. Talvez as minas de nióbio muito importantes na fronteira com a Colômbia e a Venezuela...

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Diamantes...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - ...nas áreas indígenas, diamantes, mas a biodiversidade do Brasil é a grande riqueza. Agora, de novo, voltando para a produtividade do pré-sal, o pré-sal, com 30 mil barris/dia por poço, é uma benção do Brasil. Graças a Deus é o que... O preço do petróleo voltando um pouco de novo, nós vamos ter felicidade nessa área.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Mas a Venezuela está caída lá por causa do petróleo.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu sei, mas o petróleo caiu de 140 dólares para 50 dólares, não é? Estima-se...

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - Esse preço ainda é viável?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, pela produtividade... Vamos lá, o que aconteceu? O preço dos equipamentos caíram literalmente pela



metade, e se se programou produzir 10 mil barris por poço, se, de repente, cada poço produz 30 mil barris, vai-se gastar três vezes menos, ou um pouquinho mais, uma vez, 1 ponto 2 vezes. Então, vai-se ter uma economia de capital violenta. Então, se V.Exa. me perguntar quanto é que vai ser o preço da PETROBRAS, vai ser 35 dólares para baixo, e hoje ainda está em 40, pagando todas as contas. Então, o Brasil não necessariamente precisa parar. Acho que a PETROBRAS tem outro problema financeiro, uma dívida muito grande para resolver, mas os campos do pré-sal vão vingar, sim, senhor.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - O pessoal lá na Venezuela resolveu investir em outra coisa: ouro branco, por exemplo. O ouro branco lá está dando uma dinheirama violenta...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Ouro branco. O que é ouro branco?

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Ouro branco... *(riso)* lá na Venezuela.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Esse negócio eu não conheço.

O SR. DEPUTADO DELEGADO EDSON MOREIRA - Estou satisfeito. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Delegado Edson Moreira.

Concedo a palavra à Sub-Relatora Deputada Cristiane Brasil.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Sr. Presidente, Sr. Relator, Sr. Vice-Presidente, Deputado Miguel Haddad, Sr. Eike Batista, nobres colegas Parlamentares e todas suas assessorias, boa tarde.

Quero fazer uso do meu tempo, em primeiro lugar, para falar um pouco sobre a figura do Eike Batista e, a pedido do meu colega Índio da Costa, ler um texto que S.Exa. meu entregou e que faço questão de reproduzir aqui. *(Pausa.)*

“Sobre a parte financeira, os técnicos avaliarão, mas como carioca quero dar meu testemunho. Conheço alguns investimentos feitos pelo grupo EBX no meu Estado.



Antes, lembro que Eike colocou 20 milhões de reais por ano no projeto de segurança mais importante da nossa cidade, do Rio de Janeiro, as UPPs. E entre outras iniciativas, também fez a obra para limpar a Lagoa Rodrigo de Freitas. Embora dissessem que o Eike só fazia projetos de power point, ou seja, que eram apenas marketing, no Rio, há dois portos construídos e operando” — inclusive, o senhor mostrou aí um vídeo muito interessante sobre um deles — “que é o de Açú. Ele já recebeu mais de 70 bi de reais de investimentos de diversas empresas que se instalaram lá. O Açú emprega cerca de 10 mil pessoas, sendo 4 mil nas empresas e 6 mil nas obras. Está em funcionamento desde o início de 2014. E levou a oportunidade de emprego e renda não apenas para São João da Barra, mas para toda a região do noroeste fluminense. O Açú gera 500 milhões de reais/ano de faturamento.

O outro é o Porto Sudeste, que fica em Itaguaí. Está em pleno funcionamento e já emprega centenas de pessoas.”

Essas eram as palavras que o Deputado queria colocar. Dada a sua ausência, ele me pediu que falasse. E falo com bastante orgulho e sem nenhum arrependimento sobre V.Sa.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Muito obrigado.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Eu queria — isso, claro, não impede que eu lhe faça umas perguntas que julgo importantes para a nossa CPI e para que eu possa formular o meu relatório final — que, mesmo que o senhor já tenha respondido, eu gostaria que o senhor dissesse de novo. Quanto foi gasto para a construção do Porto de Açú?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Incluindo as empresas?

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Sim.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Setenta bilhões.



A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Quantas pessoas ele emprega, eu falei. São mais de 10 mil, não é isso?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Dez mil, hoje, é. Ele exporta...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Quais os benefícios...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Ele exporta, hoje, este ano, provavelmente, vai exportar 4 bilhões de reais em produtos, do Açu. Ano que vem, esse número dobra. Provavelmente, até 2020, esse número quadruplica.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Nossa! O senhor acha que, se tivéssemos outro Porto de Açu no Brasil, em outra região, ele também traria os mesmos benefícios?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, o Porto do Açu foi lastreado no minério. Para se construir um porto deste tamanho, é preciso um lastro grande, de um projeto que tenha vulto para poder pagar a conta inicial, porque, no fundo, um porto desse é uma obra de Governo — isso não se faz no setor privado —, e do petróleo que está na frente. Então, o negócio imobiliário é: locação, locação, locação. Se você está no lugar certo, você tem vantagens múltiplas. A grande vantagem para a plataforma do Açu servir à exploração do petróleo brasileiro é a distância, a equidistância dos vários campos que vão entrar em produção. Então, por exemplo, a prestadora de serviço americana que ganhou o contrato com a PETROBRAS e está construindo a maior base de navios de *supply boats* para a PETROBRAS vai construir 15 berços, por quê? Porque, do Açu, uma embarcação dessa anda 3 horas a menos por dia. Então, 3 horas a menos por dia, por embarcação, cada embarcação dessas custa 20, 30 mil dólares, imaginem. Multiplica-se por 15, por ano, enfim... Então, o conceito da eficiência... Obviamente, Deus fez com que a localização do Açu, que foi desenhado por minério, também estivesse tão perto dos campos de petróleo. Então, ele leva as duas vantagens. É coisa divina. O Açu, realmente, pode se tornar e vai se tornar a Rotterdam dos trópicos. Não tem jeito, é vocação natural do projeto. Tanto que os estrangeiros que estão lá, as 12 empresas multinacionais que investiram no total... O dinheiro do BNDES foi 3 bilhões e 300, dos 70. Então, são 66,7 bilhões de grupos privados que investiram no Açu, criando toda esta riqueza, todo este Brasil do futuro, eficiente. Porque lá navio não espera para entrar, não. Entrou, parou. Então, o conceito de



entrega na hora pode ser executado no Açu. Há tantos conceitos de eficiência que os estrangeiros reconheceram. Obviamente, agora já há empresas nacionais que reconheceram isso também. E, se Deus quiser, V.Exas. vão lá visitar e entender o que o Açu representa para o Brasil. É um projeto extraordinário, de padrão mundial.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - É verdade que lá aqueles navios chineses que transportam outros navios chineses podem aportar?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Podem, exatamente. Olha, o China Max é um calado de 24 metros. Vinte e quatro metros é uma obra faraônica. Eu vou lhes dar uma ideia do canal interno que foi mostrado antes. Do canal interno, nós tiramos de lá... Com três dragas holandesas, foram tirados de lá 40 milhões de metros cúbicos de areia, o que equivale a 37% do volume que saiu do canal do Panamá.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - O que o senhor acha da estrutura dos outros portos no Brasil?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu acho lamentável, porque navios não podem esperar para entrar. O navio tem um custo diário. Parte do modelo de negócios nos portos brasileiros é o *container* ficar parado alguns dias pagando aluguel, certo? Nenhuma empresa multinacional quer isso mais. Cadê o conceito de: "*quero na hora*". Descarregou; se ficar 1 dia no máximo já é um problema. Então, esses conceitos modernos, de um Brasil moderno, de um Brasil que... No fundo, o conceito porto-indústria é tão diferente porque a matriz logística do Brasil não devia ser de caminhão. Não é você fazer uma fábrica no interior de São Paulo e levar 5 mil quilômetros para o Nordeste ou para o Amazonas. A logística do Brasil tinha que ser: um porto-indústria no Brasil, que é o Açu, e o vetor logístico é o de barcaça, em que o custo é menos da metade do de um caminhão. Então, isso tudo vai fazer uma revolução no Brasil. Então, empresas que se interessam em produzir para o Brasil vão se instalar no Açu, produzir no Açu, captar, enfim, insumos do exterior, alguma parte do exterior. Vão ser montados ou produzidos no Açu, e aí a redistribuição vai ser feita com navegação de cabotagem, ao longo da costa, que é muito mais eficiente do que caminhão.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Mas, por exemplo, a maioria dos nossos portos está sucateada. Os portos são públicos, estão sucateados, e o senhor



está me dizendo que 4,5% de tudo o que se gastou no Porto do Açú veio do BNDES. O que o senhor acha de o BNDES financiar 75% dos recursos para construir um porto em Cuba, em vez de consertar e dar melhor estrutura aos portos brasileiros?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, como eu já disse, eu não sou político. Eu sou um...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - O senhor é um empresário que tem uma opinião importante.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu sou um empresário. Eu gosto de gerar projetos, projetos eficientes. Então, o que eu posso dizer, assim, estrategicamente, é que, se os americanos se abriram para Cuba, como negócio, com certeza vai ser um bom negócio ter alguma coisa no porto. Aí eu não sei se o BNDES é sócio ou não é. Mas, se eu fosse o Brasil, eu gostaria de ser sócio ali daquele porto, porque realmente vai ser um projeto fantástico, porque vai se abrir para os Estados Unidos. Então, como conceito de negócio. Agora, se o Brasil deve financiar obra no estrangeiro, isso aí não cabe a mim decidir. Eu não sou legislador, desculpem-me.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Bom, o senhor tem, repetidamente, durante a sua fala, falado sobre a perseguição da mídia à sua imagem, à sua família, com os fatos que aconteceram na sua vida de empresário.

O senhor não acha que essa perseguição da mídia, em especial, pode ter uma ligação com o fato de os seus supostos amigos no Governo terem abandonado o senhor, mesmo que por um tempo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, a gente não deve, como empresário, confiar no apoio de ninguém. Quer dizer, você tem que buscar os seus caminhos pela eficiência do seu projeto. E os projetos todos nasceram assim. É por isso que tem tanto capital estrangeiro neles. É importante repetir isso. O que eu diria, sim: quando eu criei a OGX, fui uma ameaça para a PETROBRAS. Quando criamos a MMX, fomos uma ameaça para a Vale do Rio Doce — na época, o Roger Agnelli. Quando a gente criou os portos, que os empreiteiros não sabem construir... Os empreiteiros brasileiros não sabiam construir um porto desse padrão. Eu tenho certeza de que eu era um inimigo dos empreiteiros, certo? Então, eu infelizmente



criei muitos inimigos. E, quando se criam muitos inimigos, V.Exa. sabe muito bem que os torpedos voltam com uma velocidade extraordinária. E, como disse, a mídia brasileira, que deveria informar melhor... Eu acho — os senhores me desculpem — inaceitável os senhores não conhecerem esse porto. É uma tristeza da informação, é tristeza até da academia brasileira, porque esse porto tem tantas coisas extraordinárias, em âmbito mundial, certo? Todo mundo vai ficar orgulhoso. Vejam o porto, porque é tão extraordinário, que só indo lá para ver o que é. Não dá para descrever o que é o Porto do Açú.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Nós estamos nesta CPI também discutindo a relação entre as maiores empresas do Brasil e os Governos. E, também, claro, derivado dessa relação entre grandes empresas e Governos, a relação entre grandes empresas, Governo e partidos. É o momento em que se discute muito esse assunto, em que se procuram encontrar novas formas de fazer essa relação se tornar mais transparente, para se evitarem tantas especulações, investigações e esses escândalos que têm acontecido na imprensa. Na minha opinião, V.Sa. não pode dizer hoje, dado o intervencionismo do Estado na iniciativa privada, que existam empresas privadas. Poucas são as empresas — quase nenhuma — que são efetivamente privadas. Existem as empresas públicas, as autarquias, etc., e existem as paraestatais, ou, com a participação do Governo, via instituições, como a própria BANESPAR/BNDES, ou por conta de financiamentos outros, etc.

Essa relação entre o empresário e o Governo é uma relação muitas vezes complicada, porque o empresário deverá muitos favores ao Governo se ele quiser se manter como empresário no Brasil. Nós sabemos disso.

Como o senhor acha que nós poderíamos evitar novos escândalos, como esses recentes no Brasil, modificando essa relação entre empresários e empresas paraestatais ou privadas?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro! Muita governança, governanças, auditorias. Olha, esse modelo público-privado... E aí também me causa muita estranheza, porque os investimentos do BNDES, no meu caso, foram feitos no modelo, vamos dizer assim, que a mídia sempre valoriza, do público-privado. Agora, com exigências muito claras para o empresário de ter o seu capital



próprio, sem os avais ali garantindo aquele negócio, que foi o que eu fiz, s certo? Então, se isso for colocado da maneira correta, não tem jeito de ter... O empresário só vai querer fazer o projeto que realmente deve ser construído, porque há muita coisa no Brasil em que o cara faz a ponte para lugar nenhum.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Isso.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Então, por exemplo, por que a maioria das pessoas não conhece o Porto do Açu? Não o conhecem porque foi todo privado, essencialmente. Foi todo privado. No fundo, se a gente...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Se parar para olhar aqui...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - ...esmiuçar os números dos 70 bilhões investidos — e 3.300 foram do BNDES —, os senhores me desculpem... O Brasil participou muito pouco, o Estado participou muito pouco; foi tudo privado. E foi privado porque ele prima — vou repetir — pela eficiência. Fizemos a mesma coisa na geração de energia. Então, desculpe-me o empresário que não sabe... Se o empresário precisa de alguma coisa do Estado... Claro, para um projeto desse tamanho, você precisa do licenciamento, você precisa de o Ministério Público aprovar, para ver se você não está afetando as comunidades, gastando 300 milhões de reais na área ambiental, na área social. Tudo isso é obrigação do empresário moderno. Agora, se ele está vindo com uma proposta não eficiente, vá para casa, não venha empreender no Brasil. Se pendurar no Governo para fazer alguma coisa? Desculpa, aí eu sou muito internacionalizado para não trazer a eficiência na veia das coisas. Eu não vejo isso.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Não vê isso o quê? Esse problema no relacionamento entre Governo e empresas?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu vejo... Mas o empresário tem que viver sozinho. Ele tem que saber caminhar com as suas pernas. Eu preciso de uma licença para abrir uma loja. Eu tenho um restaurante no Rio que eu preciso de uma licença, eu preciso do Bombeiro para me dar. Dessas licenças, eu preciso. Todo mundo precisa de um monte de licença. Mas o meu negócio tem que ficar em pé por si só. Eu não preciso de mais ajuda do Governo para me dar nada.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - O senhor, em algum momento, quando fez doações para campanhas, para partidos, sentiu-se, de alguma maneira,



constrangido, ou na obrigação de fazer doações partidárias, por exemplo, para o partido do Governo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Em absoluto. Eu repito: eu fiz... Na minha família, nós sempre fomos apolíticos, somos construtores de projetos. Quando fizemos... Um brasileiro com recursos, acreditando na democracia, no conceito da democracia, vou financiar a maioria dos partidos. Foi o que eu fiz. E vou submeter...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Isso não é uma questão de sobrevivência também?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não é, não.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Financeira todos para não...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não. Não é não, Excelência. Sabe, é uma questão... Da mesma maneira que minhas doações... Quer dizer, o brasileiro doa muito pouco, o brasileiro que tem recursos doa muito pouco. Eu não vou falar aqui das minhas doações. Que outros falem, que outros levantem o que eu já patrocinei, o que eu fiz. Mas eu acho que o brasileiro rico tem que pensar mais na comunidade. Ele não pensa na comunidade. Está certo? Isso aí, não sei... a minha educação alemã, o lado alemão que, realmente, a comunidade, eu... eu... não adianta eu ser o único pavão no meio da festa, está certo? Eu quero ter uma comunidade em volta de mim, de similares. Então, é coisa da minha educação. Faço com prazer.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Então, pelo seu raciocínio, para, por exemplo, evitarmos a repetição de casos que ainda não estão nem comprovados, mas de que se desconfia — por exemplo, no caso da JBS, que, em dado momento, pediu 200 milhões para pagar uma dívida no exterior e, dias depois, estava aportando 60 milhões em campanhas eleitorais, e outros tantos casos parecidos com esse —, o senhor acredita que, se nós proibíssemos, nós, Legisladores, que empresas que têm esse tipo de contrato com o BNDES, contratos com o Governo, não poderiam doar para os políticos?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Cem por cento: não poderiam doar.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Na sua opinião?



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim. A não ser que mostre claramente que é um recurso privado da pessoa. E, se for permitido...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Mas como é que faz, não é, isso? Tal, o dinheiro está no caixa...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, olha...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - ...está na conta, e aí... sai de uma conta diferente...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha (*riso*), quem sou eu para, para definir...

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Não, eu quero ouvir sua opinião porque é claro, como legisladora eu também tenho interesse de propor soluções para os problemas do País.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Melhor não, não é? Não.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Melhor não, não é?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não. Vai ficar sempre a dúvida, então, não. Para que deixar dúvida? Feche a porta. Não tem outro jeito.

A SRA. DEPUTADA CRISTIANE BRASIL - Eu queria agradecer a V.Sa.. Quero ter o prazer de visitar o Porto do Açú depois.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço à Deputada Cristiane Brasil.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Pela ordem, Deputado Carlos Zarattini.

O SR. DEPUTADO CARLOS ZARATTINI - Rapidamente, eu tive conhecimento da sua decisão sobre a minha questão de ordem da reunião passada e gostaria de informar que nós vamos recorrer ao Plenário da Câmara.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - É uma prerrogativa de V.Exa. e eu acho que V.Exa. tem que percorrer todos os caminhos para contestar a decisão deste Presidente, que, como eu disse, não fundamentei sozinho. Eu procurei ouvir vários especialistas, vários regimentalistas, e todos eles, Deputado Zarattini, foram unânimes em afirmar que a decisão do Plenário desta Comissão



Parlamentar de Inquérito foi extremamente soberana. E, como soberana, deveria ser respeitada. Mas é uma decisão e um direito de V.Exa. que eu respeito. Assim como respeitei a questão de ordem de V.Exa., respeito a decisão, neste momento, de V.Exa.

Nós estamos chegando ao final, e, antes de encerrarmos a reunião, eu concedo a palavra ao Deputado Jorge Tadeu; na sequência, ao Deputado Goulart.

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - Quero agradecer, até, ao Deputado Goulart, por ter cedido.

Sr. Eike, eu vejo a dificuldade, hoje, de qualquer pessoa que vai pedir um empréstimo, em qualquer banco, o que é pedido... A pessoa vai fazer um empréstimo, e eles pedem, reviram a vida do sujeito para poder dar. E o senhor conseguiu, aqui, vários aportes, tanto de bancos privados quanto do BNDES. E causou uma esperança muito grande ao povo brasileiro — até tive a oportunidade de ler o seu livro, um dos homens mais ricos do mundo, pela revista *Forbes*... E o que eu vejo, na dificuldade que a gente tem em poder conseguir, o senhor conseguiu, e, depois, eu vejo a decepção de quem investiu nas empresas X, cujo preço baixou de 23 para 16 centavos. Vemos aqui, no relato de colegas, no que o senhor investiu, no Rio de Janeiro, e nesses projetos que o senhor acaba de colocar — que eu quero ir até conhecer, certo? Porque eu cheguei até a comprar ação sua, acreditando. A minha filha trabalhava no mercado de capitais e falou: “*Tem que investir*”. E eu investi. E, depois de investir, foi aquela decepção, que as ações todas caíram.

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - Hã?

(Intervenção fora do microfone. Inaudível.)

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - Eu queria perguntar o seguinte: o senhor estava falando que um empresário precisar ter eficiência, e ele não pode depender muito do poder público. Mas o senhor, para conseguir esses licenciamentos... Qualquer um que vai fazer qualquer obra precisa de licenciamento, precisa do Governo. V.Sa. tinha um lastro de amizade grande com o próprio Governo que aí estava, certo? Líamos notícias que V.Sa. emprestava o seu jato



para A, B e C. Eu queria perguntar: do Governo, o Presidente Lula viajou no seu avião? O Zé Dirceu?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Nunca viajou.

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - Nem Palocci?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Nem Palocci.

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - E V.Sa. também não contratou, nesses projetos grandes, externos, consultoria de nenhum deles?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu contratei o José Dirceu. Eu não sei se V.Exa. lembra, eu tinha um projeto na Bolívia, na fronteira, em Corumbá, e eu o contratei para fazer um estudo, ajudar-me com o Governo da Bolívia, para ver como é que a gente podia colocar o projeto em pé, e que não ficou em pé. Isso tem... acho que 2008.

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - Era projeto de... gás?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Uma siderúrgica.

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - Ah, siderúrgica.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É. A gente ia colocar a Bolívia no mapa do mundo como produtor siderúrgico. Há uma mina de ferro da Bolívia literalmente ali, na fronteira.

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - E aí, então, o senhor contratou o Zé Dirceu para lhe dar essa assessoria.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu achava que ele teria maneiras de conversar com o Governo boliviano, porque o Governo boliviano simplesmente bloqueou. Ele achou que... É o seguinte: quando o Evo Morales ganhou as eleições, achou-se que todo empresário que investiu na Bolívia antes estava ligado a multinacionais, enfim... Então, acho que é algo bem típico de um país que faz uma revolução: *“tudo o que entrou antes de mim, a gente desconsidera”*. E eu fui totalmente desconsiderado, apesar de ser um projeto que ia gerar 500 empregos para bolivianos. Era uma siderúrgica, que é um setor difícil, não é? Eu tinha uma mina do lado brasileiro, a mina de Corumbá, e a mina na Bolívia ia usar o nosso minério brasileiro. Então, eu pedi ajuda. *“Olha, será que é possível que o Governo não seja tão radical?”* Porque eles nacionalizaram o meu ativo. Eu fui



nacionalizado. Eu sofri uma agressão, assim, que... Aí, recorrer a quem? Ao Itamaraty, para...

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - V.Sa. não quis investir em gás, na Bolívia?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não! não! Gás, não! É que, como eu tinha mina no Brasil, como eu tinha mina de ferro no Brasil, eu queria agregar valor e gerar emprego na Bolívia.

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - E quanto é que foi esse contrato — o senhor tem em mente? — com o Zé Dirceu?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Ah, eu posso levantar e lhe mando em detalhes.

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - Pode encaminhar?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Posso, encaminho.

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - E não prosperou?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não prosperou.

O SR. DEPUTADO JORGE TADEU MUDALEN - Está bom, eu agradeço.

Obrigado.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - De nada.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu agradeço ao Deputado Jorge Tadeu.

Concedo a palavra ao Deputado Goulart, pelo tempo de 5 minutos.

O SR. DEPUTADO GOULART - Sr. Presidente, nobres Srs. Deputados, Deputado José Rocha, Sr. Relator, eu gostaria, em primeiro lugar, de convidar, pedir ao Presidente que, se fosse possível, marcasse uma visita ao Porto do Açú, que é uma coisa superinteressante.

E eu queria dizer aqui, Sr. Eike Batista, que eu fiquei numa expectativa muito grande, no passado, porque V.Sa. falou muito da possibilidade de construção de um porto, talvez similar a esse, em Peruíbe, lá no meu Estado de São Paulo. Realmente existiu esse projeto? É uma coisa viável ainda? Sei que tem lá uma pequena aldeia indígena...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Isso.



O SR. DEPUTADO GOULART - ...que acabou atrapalhando esse seu projeto. É isso mesmo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Exatamente, exatamente. O IBAMA, ali, é que manda, não é? Então, temos que respeitar as leis. se não pode, não pode. Foi o que aconteceu. Mas, na época, o pré-sal da Bacia de Santos justificaria aquele porto. Aquela localização é extraordinária. E é o último lote de área, na verdade, virgem, ou não ocupada, que pertencia a uma empresa com a qual a gente assinou uma opção. Mas, realmente, aquele projeto é um projeto bonito, porque o que acontece na costa brasileira, V.Exas. conhecem: as áreas nobres ou são reservas naturais ou têm casa de veraneio. Então, ter uma área contígua, como tem no Açú, de 15 quilômetros... Era uma fazenda da família Othon, que foi uma sorte, também, que ela existia como área contígua, porque é difícil, enfim, querer desapropriar um monte de gente. Não dá. Então, aquela área de Peruíbe, realmente, tem potencial.

O SR. DEPUTADO GOULART - Ainda é viável?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - O petróleo tem que voltar. O petróleo tem que voltar.

O SR. DEPUTADO GOULART - Eu queria dizer, Sr. Presidente, Sr. Eike Batista, o seguinte: da injustiça que V.Sa. sofreu, não é? Li bastante a seu respeito. Eu, na realidade, no passado, achava que V.Sa. fosse um vendedor de fumaça — até peço desculpas pelo pensamento que eu tinha para mim.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Foi o que a mídia conseguiu passar, não é?

O SR. DEPUTADO GOULART - Exatamente. E eu sempre respeitei... A primeira vez em que eu fui preso, foi por abrir uma faixa pela liberdade da imprensa num jogo Corinthians e Santos, no Pacaembu — pela liberdade de imprensa. E hoje se tem... Continuo defendendo, e vou defender a vida toda, porque eu acho que é muito importante.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro.

O SR. DEPUTADO GOULART - Mas há um pouco de libertinagem junto com a liberdade. O que esse juiz fez com V.Sa. lá no Rio de Janeiro, com seus bens, é uma outra demonstração de que, infelizmente, muitas pessoas usam do seu poder,



daquele poder de que está investido naquele momento, para se prevalecer, para levar vantagens no dia a dia. Temos visto isso muito, não é?

Eu torço para que V.Sa. se recupere, para que essa negociação aconteça. Nunca o vi, de perto ou de longe, assim, pessoalmente, mas sempre o acompanhei. Todos os empreendedores, no Brasil, têm que ser respeitados, e, principalmente, aqueles que não mamaram na teta do Governo, de alguns financiamentos. De vez em quando, queremos ouvir algumas pessoas, e existe uma pressão danada para não ouvir determinadas pessoas. E uma empresa que — dito aqui pelo Luciano Coutinho, dito aqui por V.Sa. — não deu nenhum prejuízo ao BNDES, cria-se uma expectativa muito grande. Então, todo mundo, na gíria popular, quer jantar, quer tirar mais um pedaço.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO GOULART - Então, eu conheço muitas pessoas que já sofreram muito com isso. Eu já tive um problema, sem ter problema de ter uma... ser exposto em capa de jornal sem ter cometido nenhum erro.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro. Muito obrigado.

O SR. DEPUTADO GOULART - Eu espero que V.Sa. seja iluminado e que volte a empreender para o Brasil.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Sobre a mesa, requerimento assinado pelo Líder do PSDB, Deputado Carlos Sampaio, designando o Deputado Alexandre Baldy para que ocupe o tempo destinado à liderança do PSDB.

Concedo a palavra ao Vice-Líder, Deputado Alexandre Baldy, pelo tempo de 7 minutos.

O SR. DEPUTADO ALEXANDRE BALDY - Obrigado, Sr. Presidente.

Eu gostaria, em cima de alguns comentários, Sr. Eike, de dizer que o Porto de Açu, que recebeu aproximadamente 3,3 bilhões de reais de aporte do BNDES, que, se atualizarmos, ao câmbio atual... V.Sa. diz que foram 70 bilhões de dólares em investimentos no Porto. Foi comentado aqui, por uma colega Parlamentar, que o BNDES financiou um porto em Cuba, de quem o Estado brasileiro não é sócio, de quem o BNDESPAR não é sócio, e que empresa brasileira que o construiu também não é sócia, e a operação foi configurada em cima de garantias que, obviamente,



serão impossíveis de serem reavidas, como tabaco, ou como os próprios contratos, segundo o COFIG do Governo Federal. Enfim, eles utilizam recursos do Tesouro para aportar dinheiro do BNDES. E caso um país como Cuba não pague para a construção do porto, de que o Brasil não é sócio, então, não vai se aproveitar com essa visão estratégica de possivelmente aproximar-se de um mercado americano. Se isso não for pago, quem levará o prejuízo será o povo brasileiro, porque as garantias — aqui como comentado por V.Sa., que deu com o seu próprio patrimônio —, nesse caso específico, foi dada com títulos do próprio Governo.

Então, vemos a discrepância das escolhas, das ações e das atitudes por parte do BNDES, como já aqui enxergamos a contradição do próprio Presidente do Banco, que dizia que não interferiria no mercado privado, nem solicitando para que investimentos, empréstimos ou o que quer que seja fosse realizado no Brasil. Então, eu fico extremamente decepcionado com essas ações.

E é por isso que eu vejo que esta CPI tem uma grande importância, porque os brasileiros nas ruas muitas vezes nos comentam: “O BNDES é uma grande caixa preta”. E nós entendemos que é um banco, é um operador financeiro e que respeita as regras globais, internacionais, principalmente brasileiras em seus contratos. Mas o que nos deixa extremamente surpresos é o fato de que o BNDES escolhe projetos — como comentados por muitos — que não são no Brasil, onde, obviamente...

V.Sa. não conseguiu dinheiro no Brasil porque não quis, mas porque não tinha dinheiro bom e barato. E o BNDES empresta a países como Cuba, Angola, Argentina, Venezuela, a taxas entre 2%, 3%, 4% e 5%; e empresta aqui para projetos nacionais, para empreendedores nacionais a taxas a 6%, 7%, 8% e 8,5% — e ainda faltam recursos.

Ao fim desta CPI, Sr. Presidente, é importante que nós não somente possamos averiguar os que realizaram o tráfico de influência pelo fato de que exerciam funções importantes na República, mas também para que nós possamos colocar novas regras no BNDES, porque falta dinheiro no BNDES para empreendedores brasileiros, seja para micros, seja para pequenos, seja para médios, seja para grandes empreendedores e, fundamentalmente, para projetos que são estruturantes, para projetos que são importantes para a infraestrutura brasileira. Faltam portos no Brasil; faltam aeroportos no Brasil. Se não fosse o BNDES, o



Governo Federal não teria privatizado tantos aeroportos. Se não fosse o BNDES, o Governo Federal não teria privatizado tantas rodovias. E há essa dicotomia em cima da privatização.

Então, em cima do que é política de Governo, o BNDES atua; naquilo que é política de Estado o BNDES avalia. Ele avalia se é importante atuar ou não. Quer dizer, nós temos que encerrar essa prática em cima do BNDES, para que, ao fim desta CPI, nós possamos contribuir, Sr. Relator, para acabarmos com isso no Brasil. O Brasil é um país continental, com necessidades estruturantes muito importantes para que possamos ser competitivos e crescer.

Uma mina, a perfuração de gás ou que seja o petróleo, obviamente, pode ser hoje absorvido ou pode ser daqui a 100 anos, porque pode ser descoberto na África ou na Austrália ou na Oceania, em qualquer parte do planeta. Nós aqui escolhemos certas empresas, certos segmentos e deixamos os preteridos à parte, para que nós possamos escolher a política do Governo e não a política do Estado, usando o dinheiro de quem? Do cidadão brasileiro, porque é imposto pago por todos nós, imposto que empresários, empreendedores e cidadãos pagam com o seu suor, com o seu trabalho no dia a dia para o crescimento do País.

Hoje, o Brasil passa por uma crise criada pelo próprio Governo Federal, e é fato que a má utilização desses recursos está comprovada. Nós temos 2,2 milhões de desempregados nos últimos 12 meses, entre os que foram desligados e os que deixaram de ser contratados. Isso é o quê? A comprovação de que há má gestão do Governo Federal, das empresas públicas federais. Vejam o descaso com a PETROBRAS. Quanto dinheiro do BNDES não foi utilizado na PETROBRAS? A Refinaria Abreu e Lima está com obra suspensa. Será que o BNDES vai voltar a receber esse recurso em 2016? E os outros projetos? E o COMPERJ? Quantos milhares de brasileiros não foram desempregados? E esse dinheiro é diferente do dinheiro que foi emprestado para o Grupo X? É diferente do dinheiro que foi emprestado para os grupos frigoríficos ou para qualquer outra empresa, como a JBS? Não, é o mesmo dinheiro que é arrecadado com impostos pagos pelo brasileiro. E por que essa discrepância? Por que essa facilidade em escolher projetos e poder, principalmente, facilitar no pagamento, nos juros a países como Cuba? O que o Brasil tem de interesse, se não for lá comprar um porto e investir



para que seja estratégico para empresas e produtores brasileiros, para o produtor de soja que sai aqui do Centro-Oeste, para o produtor de minério que sai aqui da Bahia? Não é, Sr. Relator?

Hoje somos incapazes de produzir e exportar milho, porque o custo representa 50% para chegar ao porto. Nosso produto não é competitivo. E por quê? Porque não se investe em portos. O porto de Cuba é muito mais importante para nós do que o porto aqui no Rio, em São Paulo, onde quer que seja, no Maranhão, em qualquer parte do Brasil. E o Brasil se afunda em um mar de corrupção, de uma crise ética e moral, que foi alastrada por empresas públicas, e hoje investidores internacionais têm receio de acreditar e investir no Brasil. Dificilmente poderemos ter projetos relevantes com o dinheiro internacional de fundos soberanos por conta dessa crise ética e moral e, principalmente, da falta de transparência e da falta de governança praticada por este Governo Federal.

E ao fim, Sr. Presidente, esta CPI precisa esclarecer a questão dos tráficos de influência que foram supostamente colocados no BNDES para a aplicação desses recursos e, principalmente, estabelecermos regras para que o banco aplique dinheiro público de forma transparente, porque o banco é público, o dinheiro é público, diferente de outras instituições públicas que aplicam o dinheiro privado.

Eu deixo aqui a minha consideração.

Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Alexandre Baldy.

Concedo a palavra ao Deputado Mauro Pereira.

O SR. DEPUTADO MAURO PEREIRA - Sr. Presidente, Deputado Marcos Rotta, quero cumprimentar V.Exa., os membros desta Comissão e o nosso convidado, Eike Batista. Eu tive que sair antes, ir a outra agenda, mas acompanhei toda a sua explanação, o seu trabalhos, os seus investimentos, a sua trajetória.

E eu estava analisando, Sr. Eike, que no momento em que sua pessoa teve a oportunidade de deslumbrar o nosso País, que é um país, conforme disse, grande, com gente boa, 220 milhões de pessoas, fez esses investimentos, como o porto, que hoje é um exemplo, que vai ser muito importante para o nosso País. Mas, ao mesmo tempo, teve as dificuldades que já foram faladas e não adianta entrar em detalhes.



Eu quero pedir à sua pessoa... Nós estamos vivendo hoje um momento de retração, crise, desemprego, a indústria, a bem dizer, parada, já atingiu o comércio, já atingiu os serviços, uma situação lamentável. Eu faço uma pergunta, pela sua experiência, pela sua vivência: o que precisaria ser feito, o que a equipe econômica precisaria fazer de imediato? O que a Presidente Dilma teria que fazer para que, no mínimo, desse um alento para a nossa sociedade, para os nossos investidores, para os nossos operadores do comércio, para que nós pudéssemos ter uma luz no fim do túnel?

Pela sua experiência e pelo que está passando, eu sei que deve ser um momento muito difícil, porque eu também já passei por momentos difíceis de crise. Mas eu gostaria de, se pudesse dar alguma ajuda para o nosso País hoje... Como já foi falado, esta oportunidade de explanar aqui é uma oportunidade única.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Única.

O SR. DEPUTADO MAURO PEREIRA - A CPI é investigativa, mas é o momento também de mostrar a verdade. A CPI é uma caixa de verdades. E quanto aos Deputados aqui representados, não tenha dúvida nenhuma de que, se houvesse algum fato direcionado a sua pessoa, os nossos Deputados aqui não deixariam barato e cobrariam firme. Mas veio aqui, explicou, teve a oportunidade de mostrar as suas atividades, o seu trabalho.

Eu gostaria de pedir que falasse sobre essa dificuldade, sobre esse momento crítico que o Brasil vive hoje. São 8 ou 9 meses de penumbra, e infelizmente nós estamos vivendo um momento mais difícil.

Qual seria a sua opinião sobre o nosso Ministro? Continua assim ou tem que fazer uma mudança melhor para que as coisas aconteçam?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Com prazer.

O SR. DEPUTADO MAURO PEREIRA - Era isso, Sr. Presidente, Deputado Marcos Rotta.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa., Deputado Mauro Pereira, sempre pela sobriedade e inteligência dos posicionamentos de V.Exa.

Concedo a palavra ao penúltimo orador inscrito, Deputado Caio Narcio, pelo tempo de 5 minutos.



Antes, eu vou conceder a palavra ao Relator, Deputado José Rocha. Na sequência, ouvirei V.Exa.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Sr. Presidente, eu queria fazer mais uma indagação ao Sr. Eike Batista: o senhor conhece o empresário baiano cujo nome é João Cavalcanti? João Cavalcanti foi seu sócio?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim, eu o conheço. Ele foi sócio em 2008/2009, durante eu acho que 1 ano, e aí a sociedade foi desfeita. E eu acho... Eu entendo que ele acabou fazendo negócio com o Daniel Dantas, na área de mineração. E é isso.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Em que empreendimentos foi constituída a sociedade?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eram áreas de mineração de ferro na Bahia. Eu sei que tinha um projeto, um grupo, NR, do Cazaquistão que acabou entrando, e o Daniel Dantas que acabou entrando no meu lugar. Nós saímos da sociedade.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Chegou a ter recursos do BNDES nessa sociedade?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não. Isso foi só no iníciozinho, a gente começou a estudar o potencial. E nós já tínhamos uma área muito grande em Minas Gerais, na área do Serro, onde foi construída uma grande mina que hoje desemboca no Açú, onde tem um *pipeline* de 525 quilômetros de comprimento, que é o maior *pipeline*, é o maior mineroduto do mundo. Nós nos dedicamos àquela área lá e não à Bahia.

O SR. DEPUTADO JOSÉ ROCHA - Obrigado, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa.

Ouçõ neste momento o Deputado Caio Narcio.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Sr. Presidente, agradeço a atenção.

Quero cumprimentar o Sr. Eike Batista e pedir a atenção dele, porque na medida em que nós formos fazendo a pergunta, V.Sa. pode ir respondendo, com atenção ao tempo, para que, na medida em que for respondendo, o pessoal possa nos ajudar.



Sr. Eike, eu estava escutando no rádio, quando vinha do aeroporto para cá, as suas respostas. Em algum momento o senhor disse que os brasileiros doam pouco.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - E que o senhor fez grandes doações.

Pergunto: o senhor fez grandes doações antes dos seus contratos com o BNDES? Políticas?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Por favor, pode... Antes?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Antes dos contratos que a sua empresa teve com o BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Durante.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Antes, não?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Antes do BNDES? Não, durante.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Antes...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu já... Olha, eu já tinha um patrimônio, em 2008, eu não sei se V.Exa. se lembra, mas eu paguei o maior cheque do Imposto de Renda do Brasil. Eu paguei um cheque que foi de 450 milhões de dólares de Imposto de Renda. O cheque não conseguiu ser cobrado no Rio de Janeiro e teve que ir para São Paulo, porque a máquina não registrava o número. Desculpa eu comentar isso, mas as pessoas...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não, que o senhor é muito rico eu acho que ninguém aqui tem dúvida.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, mas eu não quero dizer... O senhor está colocando em questão se eu já não tinha um patrimônio meu. Então, eu tinha um patrimônio...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não, não foi isso que eu perguntei, o senhor me entendeu mal. Permita-me repetir: eu perguntei se o senhor fazia doações políticas antes desse empréstimo que a sua empresa teve com o BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, eu vou fazer um levantamento preciso para V.Exa., para dizer exatamente... Eu voltei para o Brasil para me engajar e construir as coisas no Brasil em 2002. Acreditei que este é um



país... Este é o meu País. Os meus dois filhos nasceram no Rio de Janeiro e é aqui que eu quero fazer os meus negócios. E a partir de lá eu vou lhe mostrar todas as nossas contribuições políticas. E vou repetir: eu as fiz acreditando no conceito da democracia. Fiz sempre vários a partidos. Escolhia... Como é o nome do Deputado que sempre gostava da educação? Cristovam Buarque. Gostava muito dele, por acaso ele foi um indivíduo que eu ajudei pessoalmente. Então, é assim que eu fazia.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Então, o senhor fazia doações antes dos seus contratos com o BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Sim.

O senhor considera que as suas doações aumentaram depois do contrato do BNDES ou não?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não aumentaram.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não aumentaram, mantiveram-se no mesmo patamar.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Mesmo patamar.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor tem amigos políticos?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Tenho.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Para alguns deles o senhor empresta o seu avião para que eles viajem?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu acho que é importante... Ao Governador do Rio de Janeiro eu emprestei o meu avião duas vezes. Foi um voo para Bahia e um outro voo eu acho que foi para o exterior. E eu em seguida, realizando o desastre que foi, fiz uma afirmação clara de que jamais iria emprestar os meus aviões para políticos.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Novamente.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Exatamente. Foi um erro, não devia ter feito. Foi um erro, admiti o erro. E nunca mais isso aconteceu.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Então o senhor, em toda a sua vida, só emprestou para um político, por duas vezes, para o Governador do Rio?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Exatamente.



O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - E o senhor considera que foi um erro por quê?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Porque foi um erro, porque é percebido na sociedade, nossa sociedade, corretamente, como algo que sempre parece: *“Olha está dando um favor, vai pedir um favor, vai pedir uma troca”*.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Pediu um favor? Pediu uma troca?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não pedi. Não, não pedi.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Nenhuma?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, porque, de novo, Excelência, como eu investi... Vamos lá. A pessoa que era procurada e tinha recursos para investir em projetos independentes era eu, a pessoa procurada era eu. Então, quando eu conversava com políticos importantes, era literalmente para relatar a importância desses projetos. Talvez uma falha minha não ter vindo mais vezes aqui com V.Exas. para mostra o que que eu fiz, porque, pelo visto, esse foi um erro extraordinário.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor teve relações comerciais com o Estado do Rio de Janeiro?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Nenhuma?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Nenhuma.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Suas empresas não dependem de nenhuma atuação do campo de vista...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Nada, nada. Não presto serviço...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Apenas com o Governo Federal?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Também não, não tenho negócio com o Governo Federal, a não ser que o BNDES... O BNDES é Governo Federal?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - É.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Então, o BNDES é Governo Federal. E, ó, achei muito, quase que uma obrigação, como brasileiro... Se o BNDES não fosse investir nesses projetos e em outros, que foram mencionados aqui, aí



realmente nós temos um problema grave no Brasil, porque esses projetos aqui estão em pé, estão funcionando, geram empregos, geram impostos...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Foi o senhor pessoalmente que tratou dos empréstimos da sua empresa com o BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Quem tratou para o senhor?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, nós éramos cinco empresas listadas em bolsa. Cada uma delas tinha cinco diretores, tinha o presidente, tinha o diretor-financeiro, o jurídico. Enfim, todas... Normalmente compunham cinco diretores. E a essência dessas negociações era feitas por eles.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - E o senhor nunca teve reunião no BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim, lógico, tive.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Com quem?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Com o Sr. Luciano Coutinho.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Ele que tratava diretamente dos assuntos?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Luciano Bittencourt. E sempre era um grupo, o grupo técnico que avaliava. E queriam um relatório meu: *"Eike, o que que está acontecendo? Quais são as suas visões dos investimentos? O que vai ser feito?"* Eu acho que um projeto dessa natureza... porque... enfim, por razão de tempo nós mostramos só o Açú, mas tem cinco outros que eu gostaria de mostrar, que estão aí funcionando. E eu acho que o BNDES precisa saber dos projetos, né?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Claro.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Estou dando dinheiro. Fora as visitas técnicas do corpo técnico aos projetos em si, né?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Então, o senhor nunca se encontrou sozinho com ninguém do BNDES para tratar dos seus negócios?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, nunca encontrei. Sozinho não precisa, né?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não sei.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não.



O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não, nunca encontrou?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, nunca encontrei.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor se considera amigo do Presidente Lula?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu acho que sim.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor acha que sim?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim. Pergunte a ele se ele me considera amigo, né?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não, eu estou perguntando ao senhor.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu diria o seguinte...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Quando ele vier aqui, eu terei a oportunidade, e o farei.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Mas olha, eu diria o seguinte: um brasileiro... Eu o levei para mostrar o Açú, né? E ele, obviamente, eu tenho certeza que vai acontecer a mesma coisa com V.Exa., vai dizer: *“Caramba, por que a gente não sabia disso antes? Por que não deu para fazer algo antes?”* Entendeu? E é isso aí. Então, a pessoa que eu acho que tem uma admiração por um brasileiro que executou obras extraordinárias para o bem do Brasil. Então, nesse sentido, eu diria assim: olha, o Presidente Lula olha para mim como um brasileiro que adora o País.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Que ajudou o partido dele também, ou não?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Ajudei o partido dele, ajudei o PSDB, ajudei os partidos de Oposição também.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Também.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Também, a prol da democracia, e acredito nisso.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor se considera amigo do Sr. José Dirceu?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Absolutamente, não.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Por que do Lula sim e do Zé Dirceu não?



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - O que que tem uma coisa a ver? Desculpe-me, Deputado, eu não entendi.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não, porque no caso do Sr. Lula o senhor pediu para eu perguntar a ele se ele se considerava amigo do senhor; no caso do José Dirceu, absolutamente, não. Por que rechaçar assim a amizade com o José Dirceu?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Porque é não, porque é não, é não. Não, não sou, não considero amigo não. Ele fez um trabalho de consultoria...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Isso eu estava ouvindo na rádio também.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Um projeto específico, infelizmente não funcionou, nada funcionou, eu até...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor até considera que a consultoria dele não vale o que o senhor pagou.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não. Inclusive posso dizer o seguinte: espantou-me muito a posição do Brasil com investidor, com um brasileiro que investiu 100 milhões de dólares no país vizinho — né? — não tivesse tomado uma decisão mais firme — né? —, de defender os interesses de um investimento brasileiro. Isso que eu achei assim... Mas aí pedir ajuda a quem? Aí de novo, com eu já falei várias vezes, eu achei que valia a pena o risco do Bolívia, subestimei que o Presidente Evo Morales fosse assim tão reativo contra qualquer um que tivesse investido no país antes da presidência dele. Então, não funcionou. E faço aqui de público, sinceramente, uma reclamação. Esperava que o meu País fosse defender o interesse de um investimento brasileiro no exterior.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor acha que o País faltou com...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Acho.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - ...o apoio ao seu projeto.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Acho, acho 100%.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Com quem o senhor tratava das doações suas para o Partido dos Trabalhadores?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu não falava diretamente, era... Como política, decidia...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Quem decidia?



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - A mesma quantidade para várias.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Quem decidia?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Ah! Eu que decidia.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - E mandava quem falar?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu posso levantar a pessoa exatamente, mas a minha *holding* tinha 400 pessoas. Então, tinha... Não, não tinha pessoa específica, até porque não era uma coisa... Sabe, era de ano em ano, quer dizer, nas eleições específicas. Eu vou lhe dar tudo isso por escrito, em detalhes, para V.Exa. poder apreciar.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - E o senhor não se lembra de cabeça quem tratava dos assuntos das doações?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - De maneira nenhuma?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não lembro.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Quando eu estive aqui com o Sr. Fábio Bicudo, eu perguntei a ele se ele tinha relações com alguns políticos. Primeiramente ele disse que não, não havia relacionamento com nenhum dos políticos. Perguntei a ele se algum dos políticos tinha ajudado na questão dos contratos do BNDES, ele disse que não. Eu perguntei se o senhor havia intervindo em relações utilizando os seus contatos políticos para poder ajudar a questão do BNDES. Ele também disse que não.

O senhor confirma as afirmações do Sr. Fábio Bicudo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Confirmo 100% e quero repetir que... e lembrar que não era só o corpo técnico do BNDES que participava, mas o corpo técnico dos bancos privados que tinham que botar o seu capital a risco ali se os projetos não viessem a funcionar. Então, era um processo muito, muito técnico. E só para reforçar de novo, lembrando sempre da minha cota grande de capital que estava no risco. Então, na verdade, era muito fácil financiar um empresário como eu no Brasil: botava o seu capital próprio, tinha os bancos privados garantindo e os



recursos do BNDES. Os bancos alavancavam isso, porque queriam usar o capital próprio para outros, outros investimentos. Então, um processo absolutamente natural, mega, megatécnico.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Depois de algum momento eu perguntei ao seu Fábio Bicudo, ele falou que não conhecia e não tinha contatos com essas relações políticas. E em algum momento eu pedi para verificar o sigilo telefônico, bancário dele, para poder comprovar as afirmações dele. E em seguida que eu fiz essa colocação, o Sr. Fábio Bicudo lembrou, de forma muito instantânea, que ele havia tido, sim, várias reuniões com diversos políticos e citou nominalmente.

O senhor saberia explicar por que ele não lembrava e depois ficou lembrando?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - V.Exa. quer que eu me coloque na posição dele aqui? Eu não sei...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não, talvez o senhor saiba por que ele a princípio não queria estabelecer...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu não tenho a mais vaga noção. Não sei.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor chegou a apresentar algum político para ele, dizendo...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - *“Olha, o Sr. Fábio Bicudo...”*

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Então, o senhor nunca teve relação com um político ou reunião junto com ele?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não tive.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Com ninguém?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Nenhum político?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Para apresentá-lo.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Até porque, Excelência, ele entrou numa fase já de reestruturação com a ENEVA. Ele foi escolhido pelos novos



sócios da empresa. Ele entrou numa fase totalmente, depois, quer dizer, não, não, absolutamente, não, aí ele tocou a empresa. A empresa, eu já não considerava a empresa minha mais. Eu saí do Conselho, e ele era o Presidente do Conselho, escolhido pelos novos sócios. Então...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor tem relação com o Ministro Lobão?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Tive.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O senhor nunca falou, em momento algum, que o Fábio Bicudo estaria assumindo agora as ações, a condução das suas empresas, para ele poder ser recebido em alguma situação para tratar de algum assunto da sua empresa?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Por acaso, não, Excelência.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Agora...

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - O Governador do Maranhão?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - A Roseana Sarney?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim. Eu pessoalmente?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - É.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Apresentar ele, não.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não. Isso a empresa, pelo porte que tinha, só para... No Maranhão a empresa gera... ela instalou 360 megawatts em Itaqui, no Porto de Itaqui, uma térmica que gera energia a baixo custo, e o megacampo chamado Complexo Parnaíba, de também 1.500 megawatts. Então, pelo tamanho do porte do investimento, capital nosso que estava sendo investido lá, obviamente que nós éramos — sabe? — gente que estava gerando emprego, gerando riqueza, impostos.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Até por isso seria natural se eu tivesse feito uma introdução, tendo em vista que o senhor teria uma relação antes, mas o senhor está dizendo que não fez.



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, não. Eu não considerava a empresa minha mais. A empresa já estava na fase de transferência dos ativos para os novos sócios. Então, eu considerarei... E me tiraram do Conselho, né? Foi um pedido, aí um pedido do investidor, porque obviamente quando você começa a ligar, a mídia começa a te atacar, e o problema na OGX, como eu expliquei aqui em detalhes, as pessoas não querem estar ligadas a alguém que está vinculado a isso. Então, eu realmente me retirei da linha de frente, totalmente.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Por fim, só para que possamos finalizar o raciocínio. Então, o senhor nunca fez nenhuma ponte com nenhum dos políticos para o Sr. Fábio Bicudo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Não?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - E empréstimo das suas aeronaves apenas duas vezes para o ex-Governador Sérgio Cabral?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Exatamente.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - E as suas doações não aumentaram em valor nenhum depois do empréstimo do BNDES?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu vou lhe dar em detalhes, descrito, para quem, quem foi.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - É porque em algum momento o senhor fala que às vezes falta memória ou não sabe exatamente.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim, mas falta, mas falta.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Eu estou perguntando, porque às vezes tem uma dúvida. Por exemplo, é natural que o senhor com tanto tempo e tantos negócios possa ter ligado eventualmente para um ou outro político e não se lembrar. O que eu estou querendo dizer, porque aqui ficam afirmações gravadas sob juramento.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro, claro.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Quer dizer, o senhor, quando diz “*não, nunca*”, quer dizer não e nunca.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, quer dizer em relação...



O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Então, quer dizer, dando essa oportunidade para o senhor poder às vezes ter uma falta de memória ou...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro. Mas nunca em relação a Fábio Bicudo.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Em relação a outros, sim.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Outros o quê?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Outros CEOs das suas empresas.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Especificamente o quê?

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Relações com políticos.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Excelência, o tamanho dos nossos projetos requeria conversas com Ministros, com Governadores. Então, nos Estados onde a gente investiu: Maranhão, 2 mil megawatts de geração de energia, 3 bilhões ou 4 bilhões de investimentos; Cid Gomes no Ceará, uma planta de mil megawatts; Estado Rio de Janeiro. Todos os Estados onde a gente investia vultosas somas, com capital próprio, com toda montagem financeira segura, é óbvio que a gente falava com essas autoridades. Era mais uma relação de relatar o que estava acontecendo, vai acontecer, tem atrasos, como teve atrasos, do que qualquer outra coisa.

O SR. DEPUTADO CAIO NARCIO - Eles já estão chamando a minha atenção de que o meu tempo se esgotou.

Agradeço as colocações de V.Exa. Numa próxima oportunidade talvez tenhamos a chance de poder dirimir mais dúvidas.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Não tenho dúvida de que é sempre muito salutar, é muito proveitoso ouvir V.Exa.

Concedo a palavra ao Deputado Carlos Henrique Gaguim, próximo orador inscrito.

O SR. DEPUTADO CARLOS HENRIQUE GAGUIM - Empresário Eike, eu queria saber se você tem noção de quantos empregos as suas empresas geraram, de 2005 até 2014, diretos e indiretos? Quantos empregos suas empresas geraram em média para o Brasil, só no Brasil? Sei que são várias...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Vinte mil.



O SR. DEPUTADO CARLOS HENRIQUE GAGUIM - Todos...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Na fase de construção, era muito mais, aí tinha 40 mil.

O SR. DEPUTADO CARLOS HENRIQUE GAGUIM - Indiretos seriam duzentos?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Era um número expressivo.

O SR. DEPUTADO CARLOS HENRIQUE GAGUIM - O.k. Só isso. É importante. Eu queria dizer que não tive a oportunidade... Quando Governador do Estado do Tocantins, tentei, mas não consegui audiência com você, porque eu queria levá-lo para o Tocantins. Temos lá ouro, que está praticamente a céu aberto, precisando ser explorado, minérios. Infelizmente, não tive essa oportunidade.

Quando no Governo do Estado, eu fui atrás, sim, da Votorantim, da Itafós para quê? Para industrializar o Estado. Emprego e renda, disso que precisamos.

Parabéns! Espero, daqui a 3 anos, quando voltar ao Governo, levá-lo para o Tocantins para gerar emprego e renda para o País.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Muito obrigado, Governador. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Governador Carlos Guaguin.

Concedo a palavra ao último orador inscrito, Deputado Arnaldo Jordy, pela Liderança do PPS, pelo tempo de 3 minutos, não prorrogáveis.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu vou ser muito objetivo, Sr. Presidente. Realmente, algumas coisas me causam ainda dúvidas, e eu peço esclarecimento.

Primeiro, Sr. Eike, o empréstimo feito à OSX, no valor de 4 bilhões e 800, foi metade do BNDES e metade da Caixa Econômica, Banco do Brasil, melhor dizendo. O senhor deu como garantia as ações da OGX, que valiam 40 e hoje valem 0,02. O senhor não acha que o BNDES foi negligente ao aceitar uma garantia nessas condições?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não, mas tem meus avais pessoais. Tem meu aval pessoal também, não são só as ações, tem meus avais pessoais, que pegam todo o meu patrimônio.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim, mas em relação às ações... Porque o senhor tinha um patrimônio... Por que as ações? Por que o BNDES aceitou numa situação desse risco? Qual é a sua avaliação sobre isso?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Desculpe-me, mas eu não estou entendendo o momento no tempo aí, quando é que foi isso, porque o Fundo da Marinha Mercante...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Em relação a esses 4,8 bilhões.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Não. É, mas desse dinheiro do Fundo da Marinha Mercante só foi sacado 1.5, como eu já falei antes.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sim, eu já entendi. Eu já entendi. Mesmo assim as ações...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Aí foi parado. Eu investi...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - As ações da OGX que foram dadas como garantia ou não.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Também. Também. No fundo, quando se fizeram essas operações, dava-se... Todo o meu patrimônio estava lastreado, tudo isso, Excelência. Isso é que é importante. Por isso que eu... Ué, eu saneei tudo devido às... As pessoas não fazem isso. Eu fiz. Por quê? Porque eu acredito nos meus projetos.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Por isso que o seu patrimônio está negativo?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É lógico.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Hã!

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Ué, não tem outra...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Nós temos um depoimento aqui do Sr. César Colnago, Deputado desta Casa na Legislatura anterior. O BNDES, diante das perguntas dele, informou... Há documentos aqui do BNDES, na Legislatura anterior, dando conta de que de 2006 a 2012 foram disponibilizados 6 bilhões e meio, financiados em favor do grupo EBX.

Esses contratos foram pagos? Eu pergunto a V.Sa. Que garantias foram executadas? Se é que foram pagos, que garantias foram concedidas? Pergunto também se há ainda alguma pendência financeira entre as empresas do grupo EBX



e o BNDES. Essas são informações do BNDES que nós temos aqui, respondendo ao Deputado César Colnago.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - É bom que a mídia esteja ouvindo. Absolutamente nenhuma pendência com o BNDES, zero. Em relação aos novos investidores que entraram, os três grupos multinacionais, que eles assumiram o meu lugar, aportaram capital e estão no meu lugar. Quer dizer, o grupo EBX saiu do endividamento com o BNDES 100%. Inclusive o financiamento para o hotel foi pago em junho, julho deste ano.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Por fim, Sr. Presidente, para encerrar, em abril de 2011, Sr. Eike, foi amplamente publicado pela OGX, informando ao mercado, que a estimativa de reserva da empresa havia aumentado em 60%, passando de 6,8 bilhões para 10,8 bilhões de barris de óleo, de acordo com relatório da consultoria D&M. O senhor confirma essa informação?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Excelência, uma coisa é confirmar reservas, a outra é ver se as reservas são viáveis. Tem muito petróleo no mundo que, na hora que você quer tirá-lo, não gera a produtividade esperada. O grande problema da companhia foi esse.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Isso aí eu entendo, mas não é isso que eu estou lhe perguntando. O senhor me perdoe. Eu estou lhe perguntando o seguinte: o senhor criou no mercado uma expectativa de aumento de 60%...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu não criei isso. Eu não... Olha, eu acho importante repetir isto: eu contratei os melhores...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Foi publicado pela OGX.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu sei, Excelência.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, eu estou dizendo, baseado numa consultoria da D&M.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Claro, mas a consultoria... Não sou eu que faço. A consultoria é que... Você contrata a consultoria especializada. O especialista na área não sou eu. Eu contrato...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Por favor. Eu estou dizendo... É claro, a empresa era sua. O senhor contratou uma consultoria. A consultoria lhe deu uma informação que foi divulgada.



O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Isso.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - É claro, mas foi divulgada por V.Sa., baseado na informação da consultoria feita, contratada por V.Exa.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - É isso? Aumentando essa expectativa, portanto criando uma expectativa nas ações e no mercado em favor...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu sou obrigado... Qualquer... Uma empresa de capital aberto no mercado, qualquer dado de qualquer consultoria você é obrigado a divulgar. E vamos lembrar: o maior perdedor de tudo isso aqui foi eu, não é?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Mas eu estou lhe perguntando isso, Sr. Eike, porque eu tenho aqui em mãos uma carta certificadora da D&M dizendo que essa informação era enganosa, dizendo inclusive que jamais a D&M teria dito isso. Inclusive há registro de que o Presidente da D&M esteve no Brasil, reuniu-se com o senhor, solicitando uma retratação sobre essa informação dada pela D&M. O senhor confirma? O que é que o senhor tem a nos dizer sobre isso?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Excelência, é o seguinte: eu não sei SE V.Exa. sabe, mas eu não vendi nenhuma ação que eu tinha nessa companhia.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Não, eu estou lhe perguntando se houve esse desmentido da D&M de que o senhor teria contratado para fazer essa consultoria, divulgando essa informação, criando uma expectativa, vamos dizer assim, falsa talvez no mercado. E talvez isso seja o objeto da ação que o Ministério Público Federal tem contra V.Exa. dentre outras coisas.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu sei. Mas, V.Exa., eu sou o empresário investidor que botei todo o meu capital nesse negócio.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor já disse isso aqui 300 vezes hoje.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Mas é importante repetir, não é?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu sei.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Fui o maior perdedor dessa...



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu quero que o senhor responda à pergunta objetivamente, sem tergiversar.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Sim, mas eu não estou entendendo a pergunta.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor não está entendendo, então...

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Por favor, pode repetir?

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - O senhor teve, baseado numa contratação da D&M... O senhor já me confirmou isso há pouco. E eu estou lhe dizendo que eu tenho uma declaração, uma carta certificadora da consultoria dizendo que isso é verdade, que ela nunca criou essa expectativa, nunca fez... Está aqui a carta. Eu posso lhe dar em mãos para o senhor constatar. Inclusive está em inglês a representação. E o presidente dessa consultoria, que é uma consultoria de renome internacional expressivo, segundo os meios do mercado, inclusive pediu que o senhor fizesse uma retratação disso, que foi uma informação, segundo a consultoria, falsa. O senhor confirma isso ou não? Não sabe? Objetivamente.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu não sei. Eu não sei...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Deputado Jordy, peço para V.Exa. encerrar, por gentileza.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Desculpe. Eu quero responder isso, mas isso, para mim, causa estranheza. Está certo? Isso não...

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu vou passar às suas mãos.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Por favor.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Há alguém que possa levar aqui? É o desmentido da D&M sobre essa informação que o senhor criou no mercado. É um dos objetos do Ministério Público em relação a V.Exa.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Trinta segundos para V.Exa. encerrar, Deputado Jordy. Nós temos que entregar o plenário à próxima Comissão.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Para finalizar, eu queria que o senhor pudesse, o senhor já disse que sim, encaminhar a esta Casa, a esta CPI os contratos que o senhor teve, valores e condições, com o Sr. Zé Dirceu e também todas as contribuições por partido e candidatos e os valores nessa relação que o



senhor já disse para o Deputado Caio. Eu gostaria que o senhor pudesse fazê-lo a esta CPI de forma institucional, se o senhor puder.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Eu vou fazer. Está certo.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Eu agradeço, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço ao Deputado Jordy.

Passo a palavra ao Sr. Eike Batista, para as suas considerações finais, por gentileza.

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - No fundo, como eu disse, o grande... A OGX foi o que causou a crise do grupo, não é? Você, quando tem empresa... Nós fomos agressivos demais, e as outras quatro empresas criaram projetos estruturantes e fundamentais para o Brasil. Estão aí, estão em pé, estão gerando milhares de empregos e vão gerar empregos ainda por muito tempo. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Sa.

V.Sa. falou sobre os novos investimentos que pretende fazer, novos projetos que pretende encampar. V.Sa. pretende contar com o apoio do Governo Federal nessa sua nova empreitada? Pretende contar com o financiamento do BNDES, nessa nova fase da sua vida empresarial?

O SR. EIKE FUHRKEN BATISTA DA SILVA - Olha, de preferência, não, porque, sinceramente, pelas agravações que aconteceram e da maneira que foi colocada, eu, sinceramente, vou procurar capitais privados, que eu sempre consegui levantar. Eu tenho relacionamento, eu acho, diferenciado para captar recursos. Adoro o Brasil. Vou continuar investindo aqui. Eu acho que tem futuro. É isso.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu agradeço a V.Sa.

Eu gostaria de ratificar, em nome dos membros desta Comissão Parlamentar de Inquérito, o compromisso assumido por V.Sa. do envio dos documentos sugeridos e solicitados pelos membros desta CPI. Nós vamos contar com isso, com o apoio da Mesa e também com a assessoria competente, a assessoria jurídica do Sr. Eike Batista.

Com a palavra o Deputado Arnaldo Jordy.



O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Sr. Presidente, fora do tema, agora, apenas porque antes de V.Exa. encerrar, sobre a questão de ordem formulada aqui pelo Deputado Carlos Zarattini, em relação à convocação do Sr. Bumlai.

É claro, é prerrogativa do Deputado, de qualquer Deputado, recorrer à Comissão de Constituição e Justiça, ao Plenário ao Presidente da Casa...

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Eu queria, só, Deputado Arnaldo Jordy, dispensar o Sr. Eike Batista, porque ele tem uma nova oitiva na CPI dos Fundos de Pensão.

Então, V.Sa. está dispensado da sua obrigação legal com esta CPI.

O SR. DEPUTADO ARNALDO JORDY - Pois não. Eu queria só solicitar a V.Exa., porque essa medida que é de direito do Deputado Carlos Zarattini não tem efeito suspensivo. Então, eu pediria que V.Exa. pudesse agilizar a convocação do Sr. Bumlai, para que possamos reagir a essa manobra de tentar impedir a presença desse cidadão que foi, regimental e legalmente, convocado por esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Marcos Rotta) - Agradeço a V.Exa., Deputado Arnaldo Jordy, e comungo da sua opinião, inclusive, não apenas neste momento, mas também quando da indefinição da questão de ordem com relação ao levantamento formulado pelo Deputado Carlos Zarattini.

Agradeço a presença dos Srs. Parlamentares, das assessorias e dos demais presentes.

Nada mais havendo a tratar, declaro encerrada a presente reunião, antes convocando nova reunião para a próxima quinta-feira, dia 19 de novembro, às 9h30min, em plenário a ser definido, com a presença do Exmo. Sr. Armando Monteiro Neto, Ministro de Estado do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

Está encerrada a presente reunião.